



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MAXILENE SANTOS DA SILVA

**A EMANCIPAÇÃO DE MOJUÍ DOS CAMPOS (PA) E AS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAIS**

**SANTARÉM
2022**

MAXILENE SANTOS DA SILVA

**A EMANCIPAÇÃO DE MOJUÍ DOS CAMPOS (PA) E AS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Zílio Fernandes

**SANTARÉM
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- S586e Silva, Maxilene Santos da
A emancipação de Mojuí dos Campos (PA) e as transformações socioespaciais /
Maxilene Santos da Silva – Santarém, 2022.
- 74 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Rafael Zílio Fernandes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pa-
rá, Instituto de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura em Geografia.
1. Emancipação municipal. 2. Mojuí dos Campos. 3. Transformações. 4. Transfor-
mações. I. Fernandes, Rafael Zílio, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 910.021

MAXILENE SANTOS DA SILVA

**A EMANCIPAÇÃO DE MOJÚÍ DOS CAMPOS (PA) E AS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Zílio Fernandes

Conceito: 9,5

Data de Aprovação: 10/11/2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rafael Zílio Fernandes. (Orientador)
Geografia, Universidade Federal Oeste do Pará

Profa. Dra. Mizant C. A. Santana
Geografia, Universidade Federal do Oeste do Pará

Profa. Dra. Maria Julia Veiga da Silva
Geografia, Universidade Federal do Oeste do Pará



**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Ao décimo dia do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, realizou-se na Unidade Rondon do Campus de Santarém da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso desenvolvido pelo (a) discente **Maxilene Santos da Silva**, intitulado "A emancipação de Mojoi dos Campos (PA) e as transformações socioespaciais" sob orientação do (a) Professor (a) **Rafael Zilio Fernandes** da Universidade Federal do Oeste do Pará. A banca avaliadora foi composta pelo (a) orientador (a) citado (a) e pelo (a) (s) Professor (a) (es) **Maria Julia Veiga da Silva** e **Mizant Couto de Andrade Santana**. Após a análise do texto e defesa do TCC, os (as) avaliadores (as) deram o parecer na Ficha de Avaliação em anexo e deferiram pela aprovação / () reprovação do TCC, resultando na nota 9,5, para o (a) autor (a). Proclamados os resultados pelo Coordenador da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu **Rafael Zilio Fernandes** lavrei a presente ata, que será assinada pelos autores do trabalho e pelos membros da banca examinadora.

Autor (a): MAXILENE SANTOS DA SILVA Matrícula: 201700980

Assinatura: Maxilene Santos da Silva

Orientador (a): **Rafael Zilio Fernandes**

Assinatura: Rafael Zilio Fernandes

Avaliador (a): **Maria Julia Veiga da Silva**

Assinatura: Maria Julia Veiga da Silva

Avaliador (a): **Mizant Couto de Andrade Santana**

Assinatura: Mizant Couto de Andrade Santana

Para minha irmã Marliene Santos da Silva (in memoria) que foi minha fiel escudeira de bagunça, nossa caçula chorona e do sorriso mais cativante do mundo. Marle, Saudades sempre, nos amamos pelos defeitos e nos gostamos pelas qualidades

AGRADECIMENTO

Como não poderia ser de outra maneira em primeiro lugar agradeço a Deus, meu amigo ES, meu Anjo e a Minha Mãezinha todos foram uma fortaleza durante a escrita deste trabalho para mim, sem eles seria muito difícil continuar.

Agradeço a minha família que estiveram presentes na minha caminhada pela Ufopa, por sua compreensão quando necessitava me trancar no quarto para estudar, em especial as mulheres da minha vida , Vânia, Daiane, Dona Conce e as Gêmeas Sophia e Selenah, minhas "assistentes de estudos" me acompanhavam fazendo mil perguntas sobre o que estava fazendo, sumindo com minhas canetas e riscando meus cadernos, é muito amor envolvido ao longo de todo esse tempo. Aos meus irmãos e ao meu Pai que mesmo indiretamente contribuíram comigo nas fases mais difíceis durante a caminhada na Ufopa.

Agradeço ao Professor Rafael, meu orientador que foi muitíssimo paciente comigo, em meio as minhas crises e atrasos na entrega dos capítulos, não só durante o TCC, mais durante toda a graduação foi um excelente professor para a Geo2017, aprendi muito em suas aulas a desenvolver meu pensamento crítico e outras habilidades que nem sabia que possuía.

Agradeço aos meus amigos que conquistei na Geo 2017 que estavam sempre comigo em todos os momentos, Suzanny(me salvou inúmeras vezes quando precisei faltar as aulas, grande líder), Darlan, Randerson, Carol (que ficou um bom tempo conosco antes de sair da Ufopa), Dayanny(que não me deixou desistir no final do sétimo semestre), Jarison, Julio , Echer e Poly.

Agradeço a Franczy minha prima que no momento em que meu notebook falhou me emprestou o seu para poder dá continuidade na escrita do TCC, sem ajuda teria me atrasado bem mais.

Agradeço a Dona Adelaide que mesmo em tratamento de saúde fora de seu domicílio, aceitou me ajuda na pesquisa para elaboração do TCC, e aos demais que aceitaram colaborar com as entrevistas.

Agradeço aos professores que nos acompanharam durante toda a graduação: Ivan(que não deixou reprovar logo no primeiro semestre por falta),Leandro, Mizant, Maria Júlia, Revelino, Salomé, Gilber, Mirtes cortinhas, Eneias, Rafael, Rafaela e Francilene e Maria Betanha todos contribuíram imensamente com seus

ensinamentos e compreensão, espero fazer bom uso dos conhecimentos repassados por todos na minha vida pessoal e profissional.

Agradeço aos colegas do Linhão Universitário que juntos enfrentamos os perrengues da viagem todos dias para ir a Universidade em Santarém na ida e na volta para casa em Mojuí.

Agradeço a todos os colaboradores da Ufopa desde os guardas até o pessoal da limpeza que sempre me trataram com muita educação e respeito.

Pelos campos e roçados. Pelas matas e capoeiras. Pelos rios e igarapés. Pelas estradas e ramais. Pelas veredas e caminhos. Pelas capelas e barracões. Pelas casas e povoados. Por todo o planalto, por toda a natureza, por todo jovem, criança, homem e mulher se faz a Igreja. Se sente a presença a presença, a proteção e a luz de Deus. Se vive o Cristo, Deus é feito homem nomeio dos colonos, no meio dos nordestinos, no meio dos cearenses, no meio dos maraenses e outros “enses” que em Mojuí veio habitar. (**Pe. Auricélio Paulino,199**

RESUMO

Essa pesquisa procurou analisar as transformações socioespaciais decorrentes da emancipação do município de Mojuí dos Campos, no oeste do Pará, e como a população foi impactada com estas mudanças. O primeiro capítulo traz noções sobre o espaço geográfico e o território, em que usamos os conceitos de espaço sob a ótica do poder político e o papel do cidadão. Em seguida no capítulo dois apresentamos o processo de emancipação de Mojuí realizando um pequeno histórico da vila até a emancipação. No próximo capítulo apresentamos o município depois da emancipação, suas mudanças sociais e espaciais e as repercussões que causaram na população. Por fim, nas considerações finais se colocam algumas respostas às questões deram origem este trabalho.

Palavras-chave: Emancipação municipal. Mojuí dos Campos. Transformações. Socioespaciais.

ABSTRACT

The investigation aimed to analyse the sociospatial transformations from the municipal emancipation of Mojuí dos Campos, western Pará, and how the population was impacted by these changes. The first chapter presents notions of geographical space and territory using the concepts under the perspective of political power and the role of the Citizen. In the second chapter we discuss the processo of emancipation of Mojuí offering a brief historical approach of the village until the emancipation. The third one is about the municipality after the emancipation, its social and spatial transformations and the impacts in the population. Finally we put some answers for the questions that led to this research.

Keywords: Municipal emancipation. Mojuí dos Campos. Transformations. Sociospatial

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização da zona urbana de Mojuí dos Campos	15
Figura 2 Esboço de localização dos bairros de Mojuí dos Campos	21
Figura 3 Evolução do Número de municípios do Brasil	25
Figura 4 Vila de Mojuí dos Campos em 1966	26
Figura 5 Igarapé de Mojuí em 1966	26
Figura 6 Número de comunidades de Mojuí em 1993	27
Figura 7 Município de Mojuí dos Campos em 2014	32
Figura 8 Bairro da Cidade Alta	32
Figura 9 Posto de Identificação de Mojuí dos Campos	32
Figura 10 Atual prefeitura de Mojuí dos Campos	32
Figura 11 Conselho de desenvolvimento Comunitário de Mojuí dos Campos	33
Figura 12 Atual Câmara Municipal de Vereadores de Mojuí dos Campos	33
Figura 13 USF Cidade Alta I e II	35
Figura 14 Placa referente a reforma e ampliação do Hospital Municipal	36
Figura 15 Hospital Municipal de Mojuí dos Campos	36
Figura 16 Área de localização dos postos de saúde de Mojuí	37
Figura 17 Rua Palmeiras, centro antes e depois da emancipação	43
Figura 18 Rua Palmeiras , centro antes e depois da emancipação	43
Figura 19 Rua do Comércio de Mojuí em 1966	45
Figura 20 Rua do Comércio de Mojuí em 2019	45

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 Unidades de saúde de Mojuí dos Campos	37
QUADRO 2 Unidades de educação de Mojuí dos Campos	40

LISTA DE SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEMED Secretaria Municipal de Educação

SEMSA Secretaria Municipal de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MOJUÍ DOS CAMPOS.....	18
CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DE MOJUÍ DOS CAMPOS.....	24
CAPÍTULO 3: MOJUÍ DOS CAMPOS APÓS A EMANCIPAÇÃO.....	34
3.1 SAÚDE EM MOJUÍ DOS CAMPOS.....	34
3.1.1 EDUCAÇÃO EM MOJUÍ DOS CAMPOS.....	39
3.1.2 SOLO URBANO EM MOJUÍ DOS CAMPOS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APENDICE.....	53

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garantiu mais autonomia aos municípios enquanto entes federativos, assegurando o repasse de recursos financeiros e organização própria proporcionados pelo voto popular como legitimador da vontade do cidadão. Assim, as unidades federativas do Brasil passaram a ter o poder de decisão sobre as emancipações municipais.

O processo de emancipação municipal foi simplificado, facilitando a criação de novos municípios no Brasil, o que demonstra que as emancipações se tornaram um meio de alcançar novas formas de garantir a manutenção das elites políticas mediante a criação de novos municípios. Entre os anos 1990/2000 houve grande aumento nos casos de emancipações por todo o Brasil, de 4.491 para 5.507 municípios, e entre estes está Mojuí dos Campos, no oeste do Pará, oriundo do município de Santarém.

Mojuí dos Campos (ou simplesmente “Mojuí”) foi criado pela Lei estadual nº 6.268 de 07/12/1999 e instalado em 01/01/2013, após passar por todo o processo legal de emancipação. O município está situado no vale do Rio Mojuí, estado do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas e microrregião de Santarém, com uma população atualmente de 16.184 habitantes.

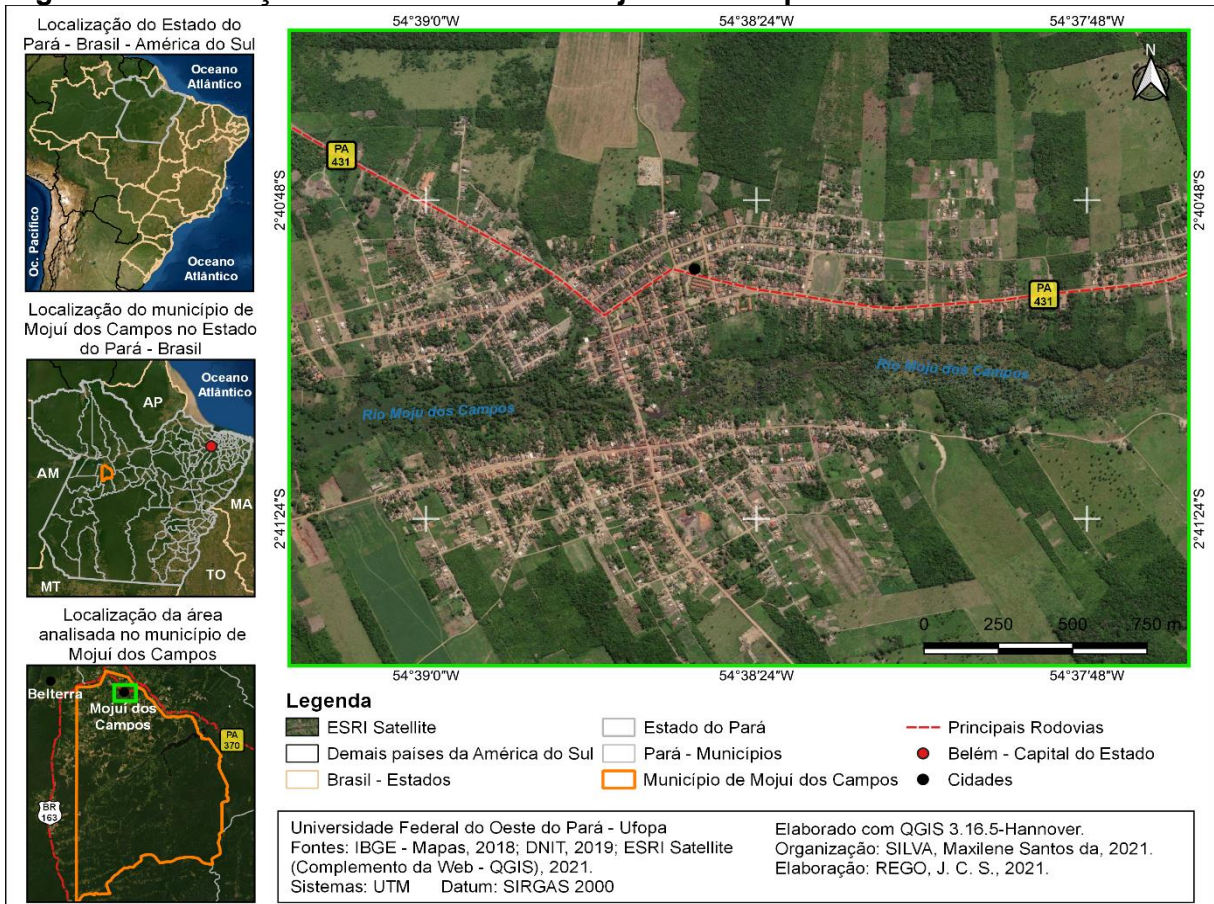
Detalhes do início do povoado que mais tarde deu origem a vila de Mojuí dos Campos são incertos. Os mais velhos contam que os primeiros moradores foram os imigrantes nordestinos cearenses que vieram por volta de 1914, e mais tarde em 1950-1952 outra leva de imigrantes veio procurando um recomeço devido à crise enfrentada no Nordeste em razão da seca, crise econômica, disputas familiares – estes vieram para agregar na força de trabalho e contribuíram para o crescimento do povoado.

No entanto, as condições de vida em Mojuí eram precárias e a vila sempre enfrentou grandes dificuldades em relação aos serviços públicos como saúde, educação e infraestrutura. Portanto, são diversos os problemas para resolver que o novo município teria que enfrentar e, como se sabe, a classe política teria uma grande responsabilidade em administrar os recursos recebidos do Governo Federal e a população deveria ficar atenta uma vez que a classe política é atravessada por poderosos grupos de interesse.

Em razão de vários questionamentos, este trabalho pretende analisar as repercussões das mudanças socioespaciais no espaço urbano de Mojuí dos Campos

em decorrência de sua emancipação, verificando onde mais houve influência dessas mudanças na vida da população através dos seguintes questionamentos: quais foram as principais mudanças no substrato espacial material (como equipamentos urbanos) em decorrência da emancipação política de Mojuí dos Campos? Estas foram alcançadas em benefício da maior parte da população? Que grupos de interesse se sobressaíram durante e após a emancipação?

Figura 1- Localização da área urbana de Mojuí dos Campos



Fonte: IBGE- Mapas,2018; DNIT,2019;ESRI Satellite(Complemento da Web-QGIS),2021.

Durante o processo da produção de novos espaços as relações de indivíduos com a sociedade se modificam e desse processo podem se configurar espacialidades que vão dar condições aos seres humanos de desenvolver suas atividades econômicas, sociais e culturais de forma a satisfazer suas necessidades enquanto em outros espaços são gerados conflitos onde a necessidades de certos grupos são priorizados em detrimento da maioria. De acordo com as novas perspectivas que a emancipação política trouxe para Mojuí dos Campos, o presente trabalho também se ocupa das influências que as mudanças socioespaciais vêm ocasionando na vida da população em decorrência do processo emancipatório, materializado por meio da

reorganização do espaço com a valorização do solo urbano, produzindo um espaço onde as diferenças sociais se tornam um apelo decisivo no discurso pelo desenvolvimento do novo Município.

Um dos motivos que levou a população à aprovação do plebiscito emancipatório foi justamente o anseio por mudanças na saúde, educação, infraestrutura, caracterizado de maneira ampla como “melhoria nas condições de vida”, uma vez que a emancipação política proporcionaria os próprios recursos financeiros ao novo Município, o qual decidiria onde alocar tais recursos.

Para a elaboração da pesquisa descritiva e usando uma abordagem qualitativa que resultou no presente Trabalho de Conclusão de Curso, foi feito levantamento de dados nos sites oficiais das secretarias de educação e de saúde da prefeitura municipal de Mojuí dos Campos, levantamento de objetos geográficos construídos como infraestrutura de educação (escolas/creches) e de saúde (postos de saúde). Após, foram elaborados roteiros de entrevistas e, posteriormente, realizadas entrevistas para os moradores de Mojuí onde selecionou-se pessoas de algumas categorias dos serviços públicos prestados à população, todos residentes no próprio município. Por meio de entrevistas com perguntas estruturadas, foram escolhidos alguns representantes de instituições que fazem parte do cotidiano da população como um representante da educação, dois representantes da saúde, um da comissão de emancipação de Mojuí dos campos e um representante da Câmara de Vereadores que no momento passaram a ter uma importância maior, é importante destacar que todos os entrevistados nasceram e moram em Mojuí até hoje ou vieram a muito tempo enquanto Mojuí era apenas Vila, então, podem nos dar uma visão geral das mudanças decorrentes da emancipação, dessa forma poderemos analisar as mudanças que ocorreram na vida da população de Mojuí dos Campos.

Foi também realizado trabalho de campo visando a coleta de imagens que auxiliaram no comparativo para expressar visualmente as mudanças que ocorreram em Mojuí após a emancipação, além da coleta de dados em sites de jornais locais.

Como já era esperado, houve certas dificuldades na realização da pesquisa com relação à obtenção dos dados. Algumas pessoas se esquivaram educadamente quando abordadas para responder às entrevistas. Ao realizar o pedido para gravar a entrevista em áudio ou informar o título do trabalho, foi recorrente certo receio no olhar das pessoas – creio que por ser um ano eleitoral (2022) algumas pessoas não quiseram se expor, por certo que aqueles que se dispuseram a responder as

perguntas foram de grande importância para este trabalho, mas havia sempre uma certa dose de cautela por trás das respostas, o que é perfeitamente compreensível dado o momento em que estamos vivenciando onde as opiniões custam mais que um simples desgaste político. Desse modo, algumas informações ficaram incompletas, o que limitou um maior aprofundamento desse trabalho.

Outro limitante foi a questão pessoal da autora em relação à sua saúde e de familiares próximos. Crises recorrentes de ansiedade contribuíram para o atraso na entrega dos capítulos no prazo certo, e mesmo com a medicação a ansiedade persistia devido as várias complicações com a saúde da minha mãe por causa da depressão, retroalimentando, enquanto gatilho, minhas crises de ansiedade. Como se não bastasse, meus equipamentos de trabalho (notebook e aparelho celular) apresentam defeito em meio à escrita dos capítulos desse trabalho. Por sorte um amigo conseguiu resolver os problemas no notebook. Em todo caso, a dificuldade maior desse trabalho foi em não poder se concentrar e manter o foco constantemente para a realização da escrita.

Este trabalho em seu primeiro capítulo traz noções sobre o espaço geográfico e o território, em que usamos os conceitos de espaço sob a ótica do poder político e o papel do cidadão. No segundo capítulo apresentamos o processo de emancipação de Mojuí dos Campos realizando um pequeno resgate histórico da Vila até a emancipação do Município. Já o terceiro capítulo apresenta o Município depois da emancipação, suas mudanças socioespaciais e as repercussões que causaram na população. Por fim, nas considerações finais se colocam algumas respostas das perguntas que deram origem a este trabalho.

CAPÍTULO 1: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MOJUÍ DOS CAMPOS

A emancipação política de Mojuí dos Campos trouxe consigo uma grande demanda de aspirações por parte da população por melhorias nas suas condições de vida desde a época da Vila considerando o atendimento dos serviços públicos mais básicos prestados pelas instituições estatais. Esperava-se que com a emancipação de Mojuí uma nova organização do espaço fosse criada, uma vez que o anseio da população era por mudanças no cenário político-administrativo do novo município que já vinha pedindo mudanças ao longo do tempo. A população necessitava de mudanças na qualidade de vida e já estava saturada de ver situações determinadas pelos eventos de toda sorte que iam se desenrolando em Mojuí e dando um novo significado e até mesmo redefinindo valores, uma vez que ao se ter uma mudança social (e sócio-espacial) abre-se caminho para uma nova visão de mundo e dos benefícios que determinadas situações podem nos trazer sejam elas mudanças no aspecto social, econômico e político.

Tais mudanças refletem no espaço, em conjunto com as relações sociais reorganizando o espaço uma vez que o “real” social muda em conjunto com as atividades produtoras e as formas dessas atividades também se modificam (LEFEBVRE, 2008, p. 111). Dessa forma as necessidades são visualizadas como possibilidades e projetadas no espaço para atender as necessidades em razão de um bem coletivo, individual ou em prol de uma pequena parcela da sociedade.

Segundo Castro (2008, p. 144), nossas escolhas feitas através das eleições são formas legais de transformar voto em voz, mas que ficam escondidas sob a tutela da representatividade de um bem maior, o que nem sempre corresponde à realidade apresentada no cotidiano. Logo, a organização do espaço em Mojuí fica condicionada direta e indiretamente às decisões do eleitor (CASTRO, 2008), por que quando se trata de atingir objetivos que vão trazer uma certa vantagem para alguns devo concordar com o pensamento de Hannah Arendt que nos diz os homens se organizam politicamente para tratar de questões comuns (ARENDRT, 1992, p. 21) onde o interesse de uns acaba por representar a vontade simbólica de todos, porém sabemos que nem todos são contemplados com os mesmos direitos adquiridos por meio do voto.

Dessa forma vemos que a produção de objetos geográficos no espaço se dá de modo que o espaço seja indiretamente produzido constituindo-se como coleção, soma ou conjunto de objetos passando a produção direta do espaço como tal (LEFEBVRE, 2008, p. 111). Então, podemos dizer que o espaço vai ser resultante do impacto de um pacote de eventos sobre o lugar que contém existências materiais e sociais organizadas de tal forma que buscam sempre encontrar um caminho para ampliar ou transformar o lugar de acordo com o cenário que se projetava com a instituição concreta do município de Mojuí dos Campos.

Seria esperado que houvesse renovações na estrutura social, física (substrato material) e dos serviços públicos oferecidos anteriormente, já que esta era uma das principais reivindicações da maioria da população que se mostrava insatisfeita e isso ocasionava certo conflito com o que era oferecido de forma insuficiente e que a antiga administração julgava oportuno e o que a população realmente tinha direito e precisava. Havia o desencontro de ideias pois a forma de organização do espaço antes da emancipação se manifestava segundo as conveniências do órgão gestor ao qual estava subordinado (município de Santarém), que divergiam das necessidades locais e somente um elo, que ao mesmo tempo nos separava e também conectava, que era a política que se manifestava a cada quatro anos nas eleições, na esperança de um retorno em forma de serviços públicos que atendesse toda a população de Mojuí.

Como aponta Castro (2008, p. 52), a política como a ação das instituições públicas é social e territorialmente abrangente, ou seja, o importante é atingir o propósito na manutenção das regras que se impõe na organização da sociedade na qual se está inserido, ou ainda como no pensamento de Lefebvre (2008, p. 53) o espaço depende de interesses divergentes e de grupos diversos que, no entanto, encontram sua unidade no Estado.

Desse modo o espaço advém da criação e recriação da contradição das forças produtivas entrelaçada com relações sociais criando novos contextos onde o espaço é apropriado, transformado e produzido pela sociedade (SOUZA, 2013, p. 22) e está sempre em movimento seguindo os passos dos meios de produção que geram eventos ocasionando inúmeras possibilidades. Logo, a produção do espaço é articulada para promover a sua regulação por meio de leis de regras para se ter acesso aos direitos mais básicos que um cidadão tem direito.

No tocante à dimensão da construção do espaço do cidadão vem da cidadania, uma “lei” da sociedade que, sem distinção, deve atingir a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitado contra a força, em qualquer circunstância, ou seja, em relação ao respeito individual, cada cidadão deveria ser respeitado em direitos mais básicos uma vez que a cidadania consiste em um corpo de direitos concretos individualizados (SANTOS, 2007, p. 19); sendo assim, este espaço produz-se politicamente. Como afirma Lefebvre (2008, p. 41), a produção do espaço se dá de forma política pois este seria manipulado e instrumentalizado por ideologias proporcionando assim o controle das massas, convergindo com a questão da emancipação política de Mojuí dos Campos que, segundo seus idealizadores, seria a oportunidade de “autonomia” e mais “desenvolvimento” para a população.

Considerando que espaço e relações sociais andam lado a lado, o espaço é verdadeira e densamente social, e as dinâmicas a serem ressaltadas são as dinâmicas das relações sociais (SOUZA, 2013, p. 31). Inúmeros fatos produzidos pelos seres humanos levam à criação de situações vinculadas aos eventos que são o combustível para as dinâmicas relações sociais que se depositam no espaço e que acabam geografizando o lugar.

A partir do momento em que se depositou o desejo de emancipação na população, Mojuí se torna um território amplo para as disputas políticas divergentes e tomando as palavras de Castro (2005, p. 37) cria a relação entre a *política* que é o controle dos conflitos de interesses, decisões e ações, e o *território* que funciona como a base material e simbólica do cotidiano social. No território passam a atuar forças de poder políticas que buscavam autonomia para tomar suas próprias decisões e a forma encontrada para resolver essa situação foi a de buscar o controle sobre o território e seu conteúdo (pessoas e bens) é uma questão fundadora para todas as sociedades com organizações sociais e políticas complexas (CASTRO, 2008, p. 124).

A organização do território é modelada para atender aos interesses de toda a população ou daqueles mais influentes dentro desse território ao qual estava sendo reivindicado, uma luta que pode ser vista como singular e real, e ainda ao mesmo tempo, pode ser percebida como uma construção histórica concreta e uma construção metodológica, que produz sua própria lógica e coerência. Segundo Castro (2008), cada organização do corpo político-administrativo é moldada no território e submetida ao Estado, e está condicionado ao processo histórico de cada sociedade e acaba por

lhe imprimir uma marca determinando assim ações resultantes dos interesses e dos conflitos, que se territorializam (CASTRO, 2008, p. 140).

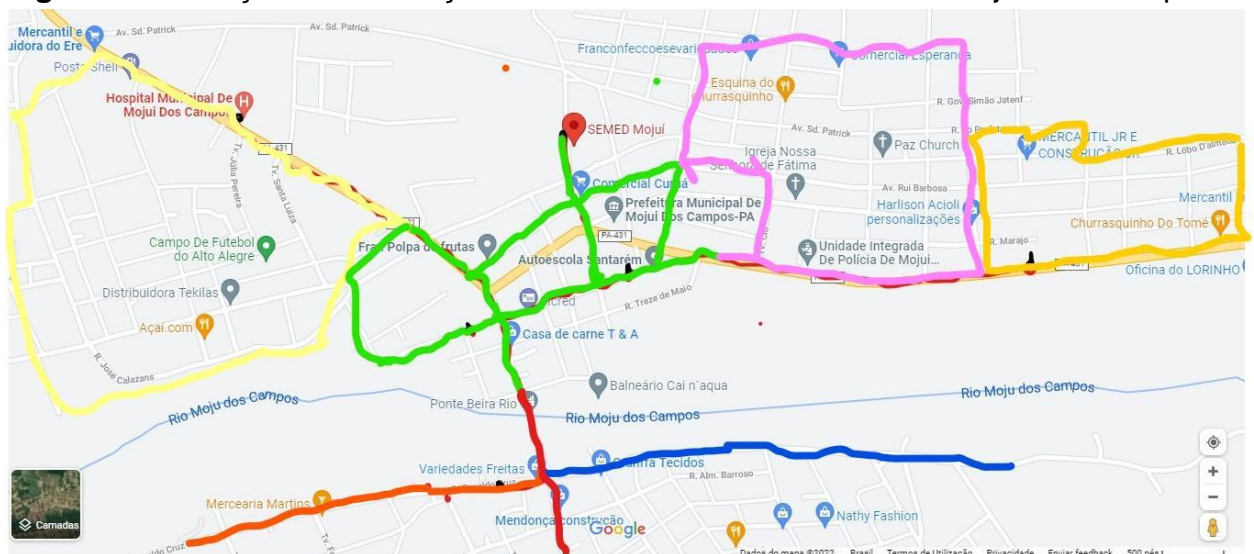
A representatividade no território vem como uma forma de manter a relação integrada entre os cidadãos e seus representantes na esfera política sempre ativas e renovadas, porque essas relações condicionam o rumo das tomadas de decisões referentes ao controle do território. Nas palavras de Castro (2008, p. 142):

O sistema de representatividade política confere aos representantes o poder de decisão sobre o bem público, isto é, a propriedade e o interesse do conjunto da sociedade, que pode ser uma coisa material ou um valor moral, ambos patrimônios públicos.

O espaço geográfico está em constante modificação, mas é preciso que se tenha cuidado com a seleção e a hierarquização das muitas variáveis que condicionam os eventos que por sua vez levam a construção das situações em cada momento histórico.

Em Mojuí a emancipação política trouxe certos contornos na formação espacial preexistente, houve uma dispersão da população pelos bairros de Mojuí, ocasionando assim, uma reorganização nos bairros em especial o bairro da Cidades Alta que foi dividido em dois devido seu amplo crescimento.

Figura 2 – Esboço de Localização dos bairros da Zona Urbana de mojuí dos Campos



Fonte: Google/Maps, elaboração: Silva,2022

Nota: cada linha colorida na figura representa um dos bairros de Mojuí em amarelo bairro Alto Alegre; em verde Bairro do Centro; em lilás bairro da Esperança; em laranja Bairro da Vila Nova; em vermelho bairro da Cidade Alta 2; em azul bairro da Cidade Alta 1 e em vermelho escuro linha divisória do bairro da Cidade Alta

É preciso compreender o que essa reorganização do espaço produziu na vida em geral da população, pois agora os interesses das pessoas seriam supostamente representados por dirigentes locais. Sem depender da administração vizinha (Santarém), o novo momento territorial traria as tão sonhadas transformações espaciais desejadas pela população no que se refere aos serviços públicos pela administração que passaria a ser local, que deveria promover uma união das forças tanto políticas como da sociedade civil, trabalhando em conjunto.

Considerando as palavras de Hannah Arendt (1998), quando os homens se juntam, movem o mundo, e com as engrenagens funcionando tem início novas relações que se materializam no espaço em ações concretas que podem ser construções espaciais das mais variadas formas ou ações sociais que mais tarde darão prosseguimentos em outras ações na produção do espaço, potencialmente dando acesso assim aos mínimos serviços públicos aos quais os cidadãos têm direito.

Através da análise espacial podemos chegar a uma compreensão do que se passa na sociedade uma vez que o espaço é carregado de muitos conceitos que podem direcionar a certos posicionamentos ideológicos e políticos, onde o geógrafo pode ser inserido dentro de um determinado contexto. Com a adoção da dialética, onde as ações humanas sobre o espaço ganham uma maior importância, estes atos estarão sempre ligados à construção do espaço, que por sua vez levará à formação espacial (Santos 2005) através dos meios de produção que são introduzidos na sociedade de forma permanente.

A formação espacial está ligada às atividades econômicas e sociais praticadas pelos braços humanos em busca da manutenção da vida. Vale observar que cada uma dessas atividades dará corpo a cada espaço construído em determinado momento histórico de acordo com a técnica empregada nos meios de produção dessa sociedade causando assim sua diferenciação entre elas e seus respectivos espaços (Santos 2005). Sendo assim, partindo dessa noção que não dá para desligar as sociedades de suas construções históricas e que os meios de produção estão predominantemente inseridos na sociedade e tem grande influências na tomada de decisões e na criação de novos espaços ou sua reestruturação.

Vemos que o que dá liga às sociedades na formação espacial vem a ser as relações econômicas junto com as forças produtivas na materialização dos meios de produção em infraestruturas que deem fluidez ao capital atrelado com o Estado,

capital este gestado para a manutenção dos sistemas de aparelhos e as ideologias que sustentam a base de todo o processo na perpetuação dos meios produção. Desse modo, essa visão, a partir de Milton Santos, de formação espacial, gerada a partir da associação do desenvolvimento dos meios de produção e as relações sociais existentes que concretizam suas ações nos espaços.

Santos (2007) nos leva a compreensão que espaço e sociedade se constroem de forma paralela um ao outro e na teoria podemos até vê-los em separado, mas na realidade estão mais do que conectados pelas relações existentes na formação espacial durante a construção da sociedade onde a apropriação do espaço e o uso do território para suprir as necessidades da sociedade.

Sabe-se que a produção do espaço é formada a partir dos meios de produção que estão inseridos na sociedade e que estes lhe conferem constantes mudanças de acordo com evolução das técnicas empregadas nos meios de produção. Em consequência, a sociedade se modifica e cria ao mesmo tempo novos espaços que por sua vez possui um diferencial em cada sociedades dependendo do momento histórico, haja vista que cada sociedade tem seu próprio modus operandi específico, ocasionando assim sua diferenciação dela mesma e do espaço. Uma vez ali implantados, os meios de produção com sua técnica específica determinarão diferentes espaços e suas sociedades.

É importante destacar que existe certa dualidade entre espaço e sociedade que estão entrelaçados e não se pode negar e juntos podem elucidar várias questões relacionadas aos problemas sociais existentes que podem ser perfeitamente explicados pelos eventos que a sociedade materializa no espaço.

Ressalta-se que não se pode deixar de ver a totalidade e observar somente as questões ligadas ao espaço e a sociedade. Devemos olhar o conjunto no todo porque ambos estão juntos na vida social e independente se esse conceito sofreu com o atraso teórico ainda é muito válido na Geografia para compreender de onde e como surgiram, ampliando assim nossos horizontes em relação à formação espacial e ultrapassando um pensamento "idealista".

CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DE MOJUÍ DOS CAMPOS

A Constituição Federal de 1988 segue uma estrutura federativa que define o exercício de poder sobre o território com responsabilidade partilhada da União (poder central); dos Estados (unidades da federação) e dos municípios (poder local). Com novas atribuições para os municípios em relação a escala local da política nacional foram surgindo exigências da sociedade civil organizada pela busca de mais direitos à cidadania, evidenciando sua importância local para a legitimação da prática social tornando-a real, uma vez que o município representa um espaço em que o fazer político é mais territorialmente abrangente (CASTRO, 2005).

Sabemos que as emancipações municipais no Brasil representam geralmente um apelo mais político-eleitoral do que propriamente a questão do acesso aos direitos básicos. As emancipações são alicerçadas pelas lideranças locais que almejam certo nível de “desenvolvimento” para o município a ser emancipado. Desse modo, nos 1990/2000 houve um maior crescimento das emancipações municipais no Brasil e, de acordo com levantamentos feitos nos municípios de origem, segundo Bremaeker os motivos que levavam à emancipação eram:

A expectativa de ter serviços públicos adequados, que poderiam ser melhor gerenciados pela comunidade (52,9% dos casos); a vontade de se tornar independente e poder desfrutar das vantagens da autonomia (23,5%); o fato de o Município novo ter entendido que ele era suficientemente desenvolvido (11,8%); a percepção de que esta era a forma de melhor se desenvolver, a exemplo de outros Municípios que se haviam emancipado anteriormente, e a dificuldade de atendimento em razão da grande extensão territorial do Município de origem, ambos os casos com 5,9% das respostas. (Bremaeker 1996, p. 2)

No entanto, houve um freio para as emancipações em todo o Brasil depois da Emenda Constitucional nº 15 de 1996 que determinava:

A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei. (BRASIL, 1996).

Como visto, a criação de novos municípios só aconteceria mediante aprovação pelo Judiciário que ainda julgava muitos casos pendentes.

Em dezembro de 2012 o Brasil possuía 5.565 municípios; logo após julgados os casos pendentes de emancipações, foram acrescentados mais cinco novos municípios ao Brasil, entre eles Mojuí dos Campos, em 1º de janeiro de 2013.

Figura 3 – Evolução do Número de municípios no Brasil (1940-2013)

Ano	Número de municípios	Taxa de crescimento entre períodos (%)
1940	1.574	-
1950	1.889	20,0
1960	2.766	46,4
1970	3.952	42,9
1980	3.991	1,0
1991	4.491	12,5
2000	5.507	22,6
2010	5.565	1,1
2013*	5.570	0,1

Fonte: Nunes e Garcia(2016)

Mojuí dos Campos, como já mencionado na Introdução, os primeiros moradores foram os imigrantes nordestinos cearenses que chegaram por volta de 1914 e mais tarde nos anos de 1950-1952 chegou nova leva de migrantes. Mesmo com as precárias condições, principalmente em se tratando de saúde pública, assim as famílias que aqui chegaram não desistiram e continuaram na busca por terras para cultivo. Foram formadas ao redor do povoado as primeiras colônias agrícolas de trabalhadores originalmente nordestinos, entre elas: Bom Gosto, Palhal, Boa Fé, Poço Verde, São Tomé e Baixa D'Água dessa forma pelos campos e roçados, pelas matas e capoeiras, pelos rios e igarapés, pelas estradas e ramais, pelas veredas e caminhos, pelas capelas e barracões, pelas casas e povoados Pe. Auricélio Paulino (1993, p. 2) deu se Mojuí o que mais tarde seria elevado à categoria de Vila. As figuras a seguir mostram alguns cenários de como a vila de Mojuí era antigamente, o núcleo da vila figura 4 e o Igarapé, atualmente cenários totalmente transformados.

FIGURA 4 – Vila de Mojuí dos Campos/PA, 1966

FONTE: IBGE@CIDADES

FIGURA 5- Igarapé de Mojuí, 1966

Fonte: IBGE@CIDADES

Em 1964 o povoado de Mojuí é elevado à categoria de vila pela Lei estadual 3.227, de 31 de dezembro, a vila de Mojuí ficando sobre a administração pública de Santarém da qual dependia exclusivamente dos recursos financeiros para as obras públicas de infraestrutura como para de assistência social. Há trinta anos Mojuí era uma vila que contava com uma população de 5.800 habitantes com 1.200 famílias, segundo dados coletados pela Paróquia de Santo Antônio e confirmados pelo IBGE.

As atividades econômicas giravam em torno da agricultura com o cultivo de feijão, arroz, milho, mandioca para produção de farinha, extrativismo de frutas e a pimenta do reino. Com a produção em declínio e a pecuária despontando na vila, e um comércio que dava conta de atender as necessidades da população local.

Por volta dos anos 1990 Mojuí apresentava um “ar urbano” com alguns equipamentos de assistência pública instalados na vila como escolas municipais e uma estadual, posto telefônico, água encanada que não chegava a todas as torneiras, energia elétrica da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una, e um posto de saúde que atendia as necessidades da população com os cuidados da atenção básica.

A população contava com três mulheres guerreiras que faziam de um tudo para não deixar a Vila sem o mínimo dos cuidados da saúde, nas palavras de D. Esmeralda, uma das entrevistadas que trabalha no serviço da saúde desde que Mojuí era só a vila, desde a limpeza do prédio ao atendimento do paciente em qualquer especialidade que pudesse lhe atender. Mojuí era constituído de um distrito com cinco

bairros e duas áreas que totalizavam oitenta comunidades, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 6 - Número de Comunidades de Mojuí dos Campos em 1993

The figure consists of two tables side-by-side, both titled 'COMUNIDADES DA ÁREA 01 - SANTARÉM VERGALUNA' and 'COMUNIDADES DA ÁREA 02 - SANTARÉM MOJUI'. Each table has columns for 'LOCAL DE CULTO', 'População', 'M', 'F', and 'T'. The tables list various communities such as 'Agua Branca', 'Agua Fria', 'Bela Vista', etc., with their respective population counts and gender distributions.

Fonte: Paróquia de Santo Antônio (1992)

Mojuí dos Campos sempre foi abundante no que diz respeito à agricultura e uma boa parte da pecuária, cujo escoamento era destinado para o abastecimento dos mercados da sede do município. No entanto, a vila sempre sofreu do descaso do poder público ao qual era dependente uma vez que toda a produção agrícola da vila vinha das comunidades que eram ligadas à parte mais acessível da vila por meio de ramais e estradas vicinais que se tornavam intrafegáveis durante o período mais intenso de chuvas, dificultando o escoamento da produção até as feiras de Santarém.

As comunidades ficavam afastadas do centro da vila de Mojuí dos Campos e sofriam bastante com a falta de assistência médica e hospitalar, pois todo atendimento mais complexo tinha que ser feito por Santarém. A água para essas comunidades era outro problema: os moradores que ficavam longe dos igarapés passavam por grandes necessidades durante o período de estiagem das chuvas.

Em suma, até o básico para as necessidades de cada dia que todo cidadão tem direito lhe eram negadas, ao que parece o habitante do campo é menos titular de direitos do que a maioria dos homens da cidade, já que os serviços públicos essenciais lhe são negados, sob a desculpa da carência de recursos (SANTOS, 2005, p. 42).

A grande dificuldade enfrentada pela população era a falta de uma administração que olhasse para os seus problemas de infraestrutura, saúde, educação, e isso acabava por gerar grande insatisfação na população que se via abandonada e usada como moeda de troca durante as eleições, período no qual eram mais prováveis a execução de algumas obras públicas. Diante desses fatos a população se viu enredada no discurso de emancipação no qual se propagava a “autonomia” de poder tomar suas próprias decisões e ter uma administração que tivesse seus próprios recursos financeiros, não dependendo exclusivamente de outro município. Os primeiros esforços começaram em 1992, em que segundo Paulino (1992) a vila de Mojuí dos Campos era a que mais cresce no interior do planalto santareno e, por isso, organizou uma comissão para encaminhar a emancipação da vila, lutando para que Mojuí fosse município. O primeiro plebiscito ocorreu em 1995, mas segundo a fala do representante da comissão de emancipação, o plebiscito foi anulado este não logrou êxito:

Essa comissão é um anseio da população e dos idealizadores da comissão e o objetivo dessa comissão. É realmente emancipar o lugar, né? Essa comissão trabalhou arduamente, até que no ano de 1995, mais ou menos, houve. Houve um plebiscito aqui, mas que não logrou êxito. Ficou muito notório, muito claro que foi em decorrência de irregularidades que aconteceram nas urnas não é da votação do plebiscito, não é? Havia pessoas políticas, inclusive, que não queriam que Mojuí não fosse emancipado, então, não logrou êxito justamente porque descobriram que haviam fraudado algumas urnas e por isso mesmo que a juíza eleitoral tivesse declarado aprovado, no dia seguinte, ela reformou a decisão dela anulando a votação. (Representante da Comissão de Emancipação de Mojuí dos Campos. Depoimento coletado em 25/04/ 2022)

Desse modo, os primeiros passos para a apropriação do espaço e reivindicá-lo como território do Estado local (município) foram dados ao se incentivar a população a exercer seus direitos da cidadania, uma vez que esta se conquista através da lei geral, mas é vivida no cotidiano do território, ou seja, naquele das relações de proximidade, de oferta e acesso aos serviços que tornam o direito uma prática social real (Castro 2005, p. 134).

Buscando mudanças no uso e na gestão do território, nesse momento, o morador da vila de Mojuí passa a ser visto como um cidadão com direitos que antes lhe eram negados parcialmente e que, a partir do momento que a vila entra em luta pela emancipação, sabe que será necessário o apoio da população para a consolidação do movimento pró-emancipação, justificado pela falta de assistência

social da vila e no anseio de “desenvolvimento” que a emancipação traria para vila. segundo Milton Santos:

O componente territorial supõe, de um lado, uma instrumentação do território capaz de atribuir a todos os habitantes aqueles serviços indispensáveis, não importa onde esteja a pessoa; e, de outro lado, uma adequada gestão do território, pela qual a distribuição geral de bens públicos seja assegurada (...) os níveis territoriais-administrativos responderiam aos diversos níveis da demanda social (2007, p. 18)

Observa-se uma clara tendência de incentivar a população da vila de Mojuí a praticar seu direito como cidadão em que a cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de ser respeitado contra a força, em qualquer circunstância (SANTOS, 2007, p. 19).

É interessante notar que a população ganha uma nova importância para a consolidação de políticas nas quais deve-se tomar consciência ativa de seus direitos, uma vez que a cidadania pode começar por definições abstratas, cabíveis em qualquer lugar e tempo, mas para ser validada deve ser reclamada em nome de uma determinada liberdade resultante da transformação econômica radical que as cidades transmitiram à organização do campo, que é copiada da liberdade reinante no meio urbano (Santos 2007, p. 43) que possa trazer uma certa igualdade e a garantia de obtenção dos serviços públicos mais facilmente alcançados com a emancipação. Segundo nos fala o representante da câmara de vereadores:

Santarém territorialmente ele era muito grande. Então, próprio município de Santarém, não conseguia gerar administração em todos os distritos e ficava bem difícil manter as nossas comunidades e as nossas comunidades era bem desassistida pelo município de Santarém (Representante da Câmara dos Vereadores. Depoimento coletado em 13/04/22)

O mesmo pensamento do representante da comissão de emancipação de Mojuí dos Campos:

A administração de Santarém já não satisfazia mais os interesses do distrito de Mojuí dos Campos porquê? Porque o município crescia, o distrito que crescia a cada dia crescia cada dia mais gente para cá, para a região E então o poder público municipal já não dava conta. É de administrar um município tão grande como era Santarém, incluindo a parte a região de Mojuí dos Campos.(Representante da comissão de emancipação de Mojuí dos Campos. Depoimento coletado em 25/04/22)

Diante da crescente demanda por melhores condições de vida renasce mais uma vez o sonho de emancipação e uma nova comissão é formada para a partir de 1996, onde percorreu as várias comunidades de Mojuí em busca de apoio para

realização de mais um plebiscito e que este fosse favorável pela emancipação. No segundo plebiscito, realizado em 1999, houve um diferencial porque trouxe a participação da população do município Mãe, na votação para emancipação de Mojuí, o que não ocorreu no anterior, onde somente o povo de Mojuí pode opinar seu desejo de emancipação e acordo com a emenda nº 15 de 1996 o município Mãe também deve opinar sobre a separação do território.

O plebiscito realizado em 1999 contou com uma aprovação de mais de oitenta por cento dos eleitores, somando os eleitores de Santarém e Mojuí dos Campos. Dessa forma, a comissão de emancipação conseguiu unir esforços para apoiar a realização de um sonho tão esperado pela população mojuiense, mas que ainda teria que percorrer um longo caminho desde a homologação do plebiscito pela justiça eleitoral até a implantação do município. Vejamos no relato abaixo alguns detalhes dessa caminhada empreendida para alcançar a consolidação da emancipação:

...Fizemos a reunião para renascer o desejo de emancipar Mojuí dos Campos. E foi assim que nós criamos uma comissão, eram 12 pessoas se não me engano. E começamos a reunir. O interessante que na época não existia na Constituição federal, ela não contemplava a criação de novo município. No entanto, a gente, eu, eu sempre fui uma pessoa assim, é que tive o desejo de Mojuí dos Campos emancipasse, certo, e aí, eu então eu fazendo umas pesquisas, descobri que na Bahia. Há um município que teria sido criado em homenagem a um deputado federal lá na Bahia, é Eduardo Magalhães, que havia falecido. Então, como eu tinha um processo lá em andamento, mesmo que não tivesse lei para criar município. Nós é. Eu consegui através do comunicado que eu fiz com o governador César Borges, lá da Bahia, eu consegui através de dois Irmãos deputados estaduais da Bahia é deputada Júlia Maria Oliveira e deputado Jurandy Oliveira. Eu consegui, através do governador da Bahia, me comunicar com eles e eles, eles tinham, tinha. Tinha político aqui da região que dizia que não tinha sido criado. O município apenas tinha mudado o nome. De o município chamada Barreira para Luís Eduardo Magalhães. Mas eu já sabia que, pela voz do Brasil, havia escutado que isso não é verdade, que na verdade Luís Eduardo Magalhães foi tirado uma parte do município de Barreiras. Então, foi assim. Ela me mandou todo o material necessário, certo? Para que nós é eu? Conversando com ela e pedir para ela que me desse os passos. O caminho por onde havia sido trilhado para conseguir a emancipação daquele lugar. E ela então me passou. Esses dados todos, todo me deu um norte para a coisa certa E, aí então fortaleceu mais o nosso desejo né? Nós que fizemos o plebiscito, o plebiscito foi difícil, porque no primeiro plebiscito que houve era só estava, só votava o lugar que queria ser desmembrado. Mas no nosso plebiscito já dizia que tinha que ser o lugar que tinha sido desmembrado e o município, mãe. Que era Santarém, então. Então o nosso trabalho foi muito árduo. Certo? Por quê? Porque nós tivemos que fazer propaganda tanto no distrito de Mojuí dos campos, como no município de Santarém todo, inclusive região de Várzea certo, então nós tivemos um trabalho incansável, certo, com poucos recursos, nós tivemos também o apoio de presidente da Câmara, tiver o apoio do prefeito. Certo, que na época era o prefeito Lira Maia, não é? Então, e tivemos apoio de alguns outros políticos, como deputados estaduais, federais, não é senadores, não é. É tanto que que depois que nós tivemos

depois que nós tivemos a. Depois que nós tivemos a confirmação de que ia haver o plebiscito, não é? A gente comeu muita poeira no verão, buscando o apoio das comunidades, certo? Não só do no distrito de Mojuí dos campos, né, que tem até a divisa lá com o Uruará e com Placas, né, mas também no município de Santarém. Dentro da cidade, mas interessante é que o povo da cidade, grande parte da população, de dentro da sede da cidade de Santarém, é queria também que o Mojuí fosse emancipado, não é? Então foi assim que nós conseguimos lograr êxito na votação. Depois foi encaminhado para Belém. Né e lá, foi aprovado, só que em Brasília eles não queriam aprovar porque não existia na Constituição Federal, algo que justificasse a criação do município, então, o que aconteceu nessa história toda foi que a nós acionamos Brasília. Não é? Acionamos primeiro governo do estado, acionamos, é deputados estaduais do estado do Pará, deputados federais do estado do Pará, também lá em Brasília. E fizemos uma comissão certo para ir para Brasília, para, para, para tentar solucionar esse problema, porque nós sabíamos que também tinha mais de 26 municípios, lugares do país que estavam prontos para ser municípios e alguns deles. Já estavam fundo, já tinha havido até eleição para prefeito, mesmo que não tivesse lei, então eu foi essa história que nós fomos lá em Brasília buscar certo para que, para respaldar o nosso pedido da criação do município. É, eu fui assim que nós. Nós conseguimos, não é? Caminhamos pelo Senado federal, tivemos que fazer viagens a Brasília até nós conseguirmos que eles votassem uma emenda na Constituição Federal (**Emenda Constitucional 57/2008, que permite a criação de municípios cuja lei tenha sido publicada até 31 de dezembro de 2006, grifo nosso**) que daria direito a criar municípios. Engraçado, que Mojuí dos Campos que tinha levantado essa Bandeira no final, não estava. No meio do município que você, certo referendados, né? Tinha do Rio Grande do Sul, tinha da Bahia, tinha do Piauí, tinha do Mato Grosso, tinha de Santa Catarina, está entendendo? Então, a essa história toda, foi um trabalho muito árduo. Eu, eu mesmo, à noite. Enquanto meus colegas dormiam? Eu estava pesquisando coisas para levar para nossas reuniões, para a gente conseguir força para não deixar cair. A, fizemos algumas. Aqui o distrito fez algumas coletas para nós. Até teve gente quando viu que achava que a gente não ia conseguir pedir o dinheiro de volta, está entendo é, e nós, mas nós não desvanecemos do objetivo e aí conseguimos, então que numa dessa emenda Constituição fosse aprovada. A criação desses municípios no país...” (Representante da Comissão de Emancipação de Mojuí dos Campos. Depoimento coletado em 25/04/22)

Mojuí só conseguiu concretizar sua emancipação em 2012 depois das eleições, quando seu primeiro prefeito foi eleito junto com os vereadores que formariam a ala política que assumiria o dever de intervir na organização do novo município e trazer as mudanças na estrutura social e de infraestrutura de Mojuí.

Não seria um trabalho fácil ante as expectativas da população por melhorias e que essas viessem o quanto antes. Agora que o município possuía administração e recursos próprios a população esperava ver os frutos da emancipação na saúde, educação, transporte público, manutenção das estradas, vicinais e ramais, das ruas no perímetro urbano entre outros serviços essenciais.

Se olharmos bem, as figuras 7 e 8 podemos observa que na figura 7 onde antes no núcleo se concentrava a vila de Mojuí está totalmente transformada, hoje esse núcleo tornou se o bairro do Centro onde está localizado a maior parte do

comércio e serviços, enquanto que a figura 8 podemos ver o crescimento de Mojuí em relação ao núcleo da vila na figura 4:

FIGURA 7– MUNICÍPIO DE MOJUÍ DOS CAMPOS 2014



Fonte: G1.com.br/ tapajós

FIGURA 8 - Bairro Cidade Alta 2014



Fonte: mojudoscamos.pa.gov.br

Os primeiros anos após a emancipação de Mojuí foram de grande expectativa para as mudanças advindas de administração própria, e agora os representantes municipais tinha a tarefa de organizar as diretrizes que norteariam a administração do município. Desse modo, os poderes executivo e legislativo deram início à formulação das leis que iam reger as ações e competências tanto do poder executivo como legislativo e direitos e deveres do cidadão mojuicense, que seria a Lei Orgânica do Município – o ponto de partida para a construção dos instrumentos necessários para a reorganização do espaço de Mojuí dos Campos.

Temos vários exemplos de como o uso da terra em solo urbano foi modificado com a emancipação de Mojuí que antes eram usados de outra forma, tinham outro significado para o espaço urbano. A seguir temos exemplos do antes e depois da emancipação municipal para alguns equipamentos urbanos:

Figuras 9 e 10 – Posto de Identificação e atual Prefeitura Municipal de Mojuí dos Campos



Fonte: Google/Maps,2012



Fonte: acervo da autora,2022

Figura 11 e 12 -- Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Mojuí dos Campos(CDCMC) e atual Câmara de Vereadores.



Fonte: Google/Maps,2012



Fonte: acervo da autora,2022

A Câmara Municipal foi construída no terreno do antigo CDCMC onde se tomavam as decisões sobre como administrar a Vila com os poucos recursos que o administrador da Vila deveria gerenciar com o apoio da comunidade da Vila, o que nem sempre ocorria segundo relatos não oficiais dos comunitários – isto aumentava a insatisfação com a administração da Vila. Vemos aqui que o espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais (CORRÊA, 2005).

A reorganização do espaço passa ser estruturado de acordo com as necessidades que a população vai exigindo, de acordo com suas preferências econômicas e sociais, o solo urbano adquire mais que uma conotação simbólica da emancipação de Mojuí, a valorização do solo urbano vai gradualmente, ganhando valores de mercado para a implementação de novos estabelecimentos do comércio, serviços e órgãos públicos.

CAPÍTULO 3: MOJUÍ DOS CAMPOS APÓS A EMANCIPAÇÃO

Neste capítulo, averigua-se quais as principais mudanças decorrentes da emancipação de Mojuí dos Campos. Para isso foi realizado um trabalho de campo com objetivo de colher informações pertinentes que pudessem auxiliar a demonstrar as mudanças no cenário do espaço urbano.

A partir do levantamento feito no Município, observou que alguns dos equipamentos sociais estão instalados desde antes da emancipação e outros foram instalados após a emancipação, e outros estão em processo de revitalização. Visando analisar as transformações socioespaciais decorridas em Mojuí e um dos índices de verificação mais comuns de tais transformações, pode se dizer, que são a saúde e educação que apontam um nível de crescimento considerável da população.

3.1 saúde em mojuí dos campos.

Sabe-se que um dos anseios da população é um serviço de saúde capaz de atender os moradores sem a necessidade de recorrer a Santarém. Anteriormente, a vila contava com um posto de saúde que fazia os atendimentos da atenção básica de saúde para população que era assistido por três pessoas (uma técnica de enfermagem e duas visitadoras sanitárias), que se revezavam aos finais de semana para não deixar o povo desassistido.

A minha profissão registrada em carteira era. Visitador sanitário. Mas eu fazia de tudo, desde a limpeza do prédio ao atendimento do paciente em qualquer especialidade que eu pudesse lhe ajudar, os atendimentos era feita toda a população. Da atenção básica, porque como nós nunca tivemos hospitais, nós fazíamos só aquilo que era disponível nosso conhecimento como pré-natal vacina. Visita aos domicílios, curativo, sutura, injeção, agendamento para o médico, consulta, e o dentista. O nosso atendimento era de tudo que nós fazemos, tudo aquilo que era possível a gente fazer. A gente fazia tudo, de imobilização, curativo, tudo, tudo, tudo.(Colaboradora do posto de saúde da Vila de Mojuí dos Campos desde os anos 1980. Representante da Saúde. Depoimento coletado em 14/04/22).

Atualmente, segundo a Secretária de Saúde de Mojuí dos Campos, a população dispõe de oito postos de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas entre as áreas urbana e rural. Na área urbana ficam três UBS fazendo atendimentos

da atenção básica de saúde. A figura abaixo mostra os principais serviços disponibilizados pela UBS do bairro Cidade Alta I e II.

Figura 13- USF Cidade Alta I e II



Foto: acervo da autora,2022.

Recentemente essa unidade foi realocada do bairro Cidade Alta II para o bairro Cidade Alta I, visando um melhor acolhimento do público, pois anteriormente o prédio era pequeno tendo em vista as demandas da população. Outra unidade de saúde fica no bairro Esperança, a “UBS de Mojuí dos Campos”. Nesta unidade geralmente ficam os mesmos serviços oferecidos pela Unidade de Saúde da Família(USF)Cidade Alta I e II, além das especialidades de ginecologista, neurologista, pediatra e ortopedia que são agendadas pela Secretaria Municipal de saúde(SEMSA) de acordo com as demandas da população, geralmente esses atendimentos são transferidos para o Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) em Santarém e demanda uma certa espera. A última unidade na área urbana unidade fica no bairro do Alto Alegre, no prédio do Hospital de Mojuí dos Campos, operando como Unidade Mista de Saúde que recentemente foi inaugurada e passou a ser usada para atendimento da população dos bairros do Alto Alegre e do Centro, com os serviços de consultas médicas, de enfermagem, vacinação, exame de prevenção do câncer do colo do útero, dispensação de medicamentos, triagem neonatal, notificação, monitoramento e acompanhamento do covid-19 e demais doenças.

A questão desse hospital merece ser detalhada. Desde que foi construído só foi usado como posto de saúde, nunca como um hospital. Passou por reformas com intuito de garantir seu funcionamento, mas até o momento todas as reformas foram rejeitadas pelo Ministério de Saúde por não atender às condições próprias para o seu funcionamento. Segundo o representante da câmara de Vereadores, a última reforma

foi em 2014, com previsão de entrega da obra em 2019, recurso previsto de R\$1.782.846,06, como mostra a figura abaixo.

Figura 14 – Placa referente a Reforma e Ampliação do Hospital Municipal.



Fonte: acervo da autora,2022

Porém, as obras não foram concretizadas no tempo limite por falta de recursos que não tiveram seu repasse integral pelo governo do Estado (este liberou apenas 40% do montante da obra). Em 2019, com as obras ainda por terminar, a Gestão Municipal solicitou a liberação de mais recursos para conclusão da reforma e ampliação do Hospital Municipal de Mojuí dos Campos e, segundo anúncio nos meios de comunicação Governo Estadual, garantiu mais de R\$300 mil para sua conclusão.

Figura 15 - Prédio do Hospital Municipal de Mojuí dos Campos

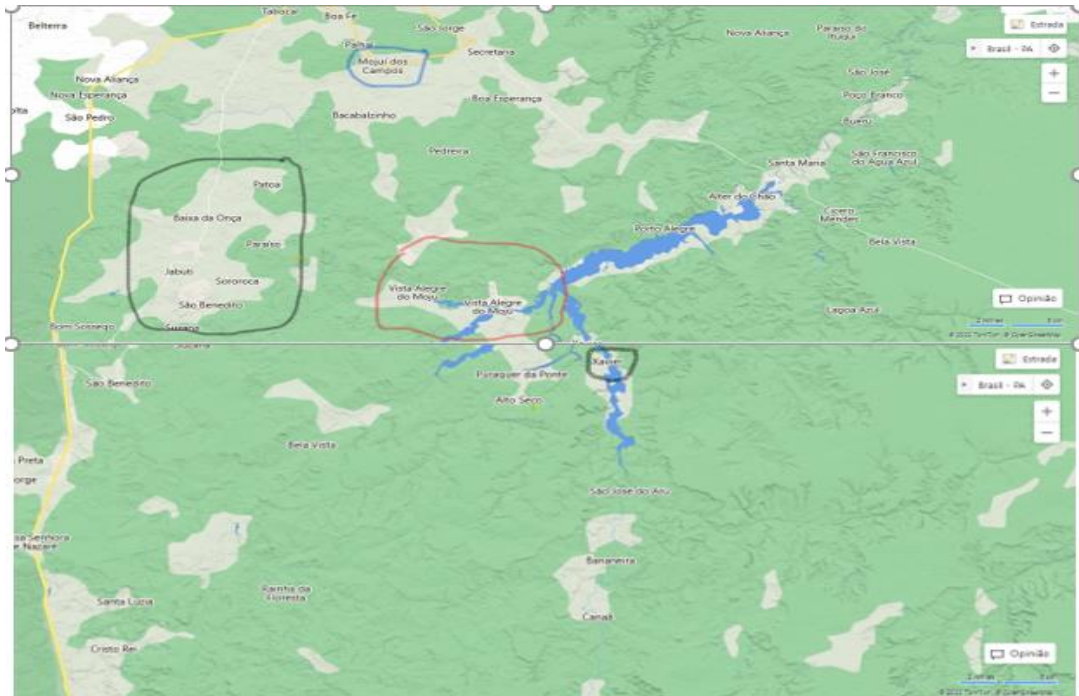


Fonte: acervo da autora,2022

A saúde em Mojuí dos Campos, como podemos observar, ainda representa um desafio a ser vencido. O município não dispõe de um completo atendimento hospitalar em que a população possa recorrer quando há a necessidades de atendimentos mais complexos como cirurgias, internações, exames mais específicos como raio-x, e ultrassonografias. As especialidades médicas ainda dependem do Município de Santarém, apesar de termos um prédio do hospital em Mojuí dos Campos.

As demais unidades de saúde ficam na área rural, nas comunidades estrategicamente distribuídas para alcançar a maioria dos moradores nas proximidades onde estão localizados os postos de saúde.

Figura 16 - Localização dos Postos de Saúde de Mojuí dos Campos



Fonte: Google/Maps. Elaboração dá autora.

Nota: Os círculos representam a área de alcance dos serviços do posto de saúde

QUADRO 1 - UNIDADES DE SAÚDE DE MOJUÍ DOS CAMPOS.

UNIDADES DE SAÚDE	DE ÁREA	SERVIÇO OFERECIDO
Centro de Saúde de Mojuí dos Campos	Bairro Esperança-urbana	Atenção Básica, consultas médicas e especialidades
Posto de Saúde Cidade Alta I e II	Bairro Cidade Alta I - urbana	Atenção Básica e consultas médicas

Unidade Mista de Saúde Alto Alegre	Bairro Alto Alegre- urbana	Atendimento de emergência 24 horas e casos suspeitos de covid-19
ESF Baixa da Onça	Comunidade Baixa da Onça - Planalto	Atenção Básica e consultas Médicas
ESFR Vista Alegre do Mojú	Comunidade Vista Alegre do Mojú - planalto	Atenção Básica e consultas médicas
Posto de Saúde Água Fria	Comunidade água Fria- Planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Boa Fé	Comunidade Boa Fé- planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Boa Sorte	Comunidade Boa Sorte - Planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Comunidade Universal Igarapé do Piranha	Comunidade Piranha - Planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Corpus Christi	Comunidade Corpus Christi - Planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Mojú do Belarmino	Comunidade do Moju Belarmino - Planalto	Atenção Básica
Posto de Saúde Palhal do Una	Comunidade Palhal do Una - Planalto	Atenção básica
Posto de Saúde São Raimundo do Mojú	Comunidade São Raimundo do Mojú - Planalto	Atenção Básica
Posto de saúde Xavier	Comunidade Xavier - Planalto	Atenção Básica

Fonte: SEMSA,2022.

A SEMSA ainda disponibiliza outros serviços à população como emissão do cartão SUS, apoio a pacientes acamados que fazem hemodiálise, regulação de marcação de consultas e exames especializados no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) etc. É sua responsabilidade a implantação da ouvidoria do SUS, Vigilância em Saúde com a equipes dos Agentes Comunitários de Saúde- ACS e os Agentes de Combate às Endemias- ACE, Vigilância Sanitária e Conselho de Saúde que possui regulamento próprio e atua na regulação e aprovação do orçamento para a saúde do Município.

3.1.1 educação em mojuí dos campos

A educação de Mojuí dos Campos fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação- SEMED que tem a tarefa de gerenciar as escolas da área urbana e rural. As escolas oferecem educação básica infantil até o ensino fundamental e possuem um grande contingente de alunos, cerca de 4.553 alunos matriculados no ensino fundamental (quase a população da Vila de Mojuí em 1992).

Ao contrário da Vila, o Município hoje conta com sessenta escolas distribuídas entre a área urbana e rural e nas comunidades onde não há escolas os alunos são transportados até as escolas da área urbana que funcionam como “escola polo”.

Segundo a SEMED a educação no Município deve constituir-se como instrumento de desenvolvimento que seja voltado para capacidade de elaboração e reflexão da realidade e ainda consta que a educação especializada deve ocorrer dentro dos parâmetros da Educação Inclusiva prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9394/96. Segue o quadro das escolas que ficam tanto na zona urbana como na zona rural de Mojuí dos Campos, todas oferecem o ensino infantil e ensino fundamenta

QUADRO 2 - Unidades de Educação de Mojuí dos Campos

EMEIEF Francisco	São	Educação Infantil e ensino fundamental	Com. Nova Canaã
EMEIEF Barão do Rio Branco		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Santa Júlia
EMEIEF Esperança	Boa	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Mojuí dos Pereiras
EMEIEF Bom Jesus		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Terra Santa
EMEIEF Bom Jesus		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Igarapé da Pedra
EMEIEF Flores	Cecília	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. São Benedito
EMEIEF Christi	Corpus	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Corpus Christi km 135
EMEIEF Dr. Ismael Araújo		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Mojú do Belarmino
EMEIEF Esperança do Poraquê		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Igarapé do Poraquê
EMEIEF Flor da Selva		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Rainha da Floresta
EMEIEF Calazans	Artur	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Bairro Alto Alegre
EMEIEF Francisco Chagas Lima		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Bairro Cidade Alta II
EMEIEF Francisco Pereira dos Santos		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Santo Antônio
EMEIEF Rogério	Frei	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Garrafão
EMEIEF Frei Vicente		Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Castanhal da Boa Vista

EMEIEF Geraldo Monteiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Umbizal
EMEIEF Getúlio Vargas	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Igarapé do Lama
EMEIEF João Paulo	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. São Paulo
EMEIEF José Monteiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Bom Jesus
EMEIEF Júlio walfredo	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Bairro Esperança
EMEIEF Maria do Carmo Félix da Silva	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Bairro Centro
EMEIEF Monte Sinai	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Monte Sinai- Rio Mojú
EMEIEF Nossa Senhora Aparecida	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Patauá
EMEIEF Nossa Senhora do Perpétuo	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. São Francisco do Mojú
EMEIEF Nova Esperança	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Coração de Mãe
EMEIEF Novo Progresso	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Com. Novo Progresso

Fonte: SEMED,2022.

A educação no Município, segundo os relatos das entrevistas deste trabalho, alcançou poucos resultados desde a emancipação, e ainda precisa percorrer um longo caminho se quiser chegar a uma educação de excelência:

Olha a educação. Precisa melhorar muito mais ainda, melhorou, mas não está ainda como deve ser, acho que tem que ter mais investimento. Construções de escola, reforma de escola. É tentar melhorar a qualidade de ensino também nós precisamos sim fazer isso por nosso ensino, o nosso perfeito precisa estar mais atento a essas situações, o que a gente vê que na área de educação ainda é muito insuficiente.(Representante da Câmara de Vereadores. Depoimento coletado em 13/04/22)

Aí a educação é um outro ponto que também, eu,estou vendo muito fraco. Eu queria que estivesse melhor. Porquê? Eu sei que nós temos potencial de estar melhor. Mas eu ainda não vi assim o Mojuí tomando pé planejando. E é

a gente tem que lembrar um pouquinho que foram 8 anos aí de experiência e quando foi agora para melhorar veio a pandemia. Então a gente está todo mundo assim, todo mundo se reinventando de novo para ver onde é que vai realmente. Então a educação ainda não chegou naquele patamar que eu, com meus 30 anos de educação gostaria de ver. Então eu sinto ainda essa necessidade, esta falta, assim que que vou dizer, vamos levar para a escola em si a questão da merenda. A merenda está uma merenda boa estar caminhando, mas ainda temos muita estrutura das escolas muito precárias. Está sendo feito? Está. Não estou dizendo aqui que não está sendo feito, mas nós precisamos de mais muito mais porque ainda temos muitas escolas aí com os prédios, aqui na Cidade Alta 2 a gente sabe que a escola ali é grande, onde precisa de uma infraestrutura melhor nossa clientela é muito grande. A questão também de planejamento. Eu acho que está todo mundo nesse momento se adaptando, então eu ainda sinto muita falta. Então, mudou de Santarém para cá, mudou pouca coisa da época que a gente era por lá, tem muitos livros, mas nós precisamos de salas multimídias que as escolas precisam, você sabe que hoje com o avanço da tecnologia, você sente falta de um aparelho na sala de aula que você ainda continua com a saliva hoje não é mais o giz, é o pincel, e o professor dando sua voltinha nos trinta segundos ali para tentar é conquistar a atenção do aluno e agora a nossa clientela que está vivendo aí uma época de tecnologia. Então para o professor fica muito mais difícil. Porquê? Falta formação para os professores e os professores precisam, ainda esta semana a gente conversava em grupo de professores, cadê nossas formações continuadas, nós precisamos disso porque a tecnologia está chegando aí e a nossa Juventude ela tem o domínio tranquilo e nós professores, nós não estamos tendo se o professor comprar uma caixa de som levar seu material ele tem ali na sala de aula. Se ele não leva ele continua como dá e quando dá para ter material impresso, o material é impresso ou ele continua no giz, e no Quadro branco. E na sua ginástica porque professor é uma artista, né ele se reinventa a cada minuto. (Representante da Categoria dos Professores. Depoimento coletado em 04/05/22)

Em nove anos de gestão própria dos recursos da educação o Município não conseguiu introduzir mudanças mais abrangentes na educação municipal e com a pandemia do Coronavírus a educação se tornou um desafio ainda maior, pois sem aulas presenciais os alunos tiveram que ir para o ensino remoto com poucas chances ou nenhuma de aprendizagem, e como relatado acima, a escola está se reinventando para tentar recuperar as aulas perdidas durante a pandemia. Desse modo, a educação vai levar um longo tempo para se recuperar, levando em conta que o professor só pode contar com os materiais tradicionais de ensino que são pincel, quadro e livro didático nas nossas escolas. É importante ressaltar que o papel da escola está se redefinindo, o ensino/aprendizagem atual precisa responder as perguntas que a sociedade faz hoje (CALLAI, 2013).

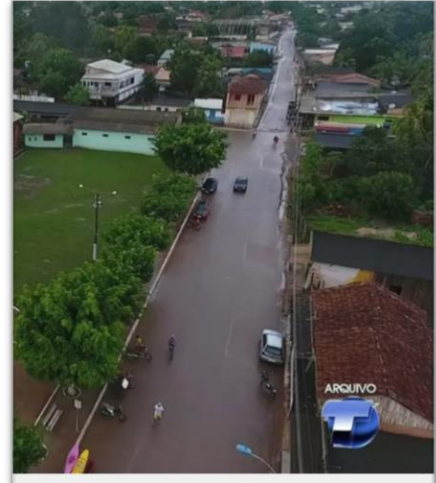
3.1.2 solo urbano em mojuí dos campos

Entre outras mudanças, temos algumas no sistema de infraestrutura urbana que era outro grande desejo da população que as ruas tivessem mais que os serviços esporádicos de limpeza e terraplenagem durante o período de estiagem das chuvas ou durante a visita de nossos representantes para colher os votos da Vila.

Figuras 17 e 18 - Rua Palmeiras, centro antes e depois da emancipação de Mojuí



Fonte: Google/Maps,2012.



Fonte: G1.com/jornal tapajós,2014.

As ruas da Vila tinham um aspecto lamentável de abandono, principalmente as periféricas, onde as dificuldades de mobilidade eram maiores, tornando a vida da população ainda mais difícil. Atualmente ainda encontramos ruas em péssimo estado de conservação, e algumas poucas receberam asfalto em primeiro lugar por causa do percurso que o transporte público faz dentro do perímetro urbano, melhorando assim o acesso às ruas por parte das pessoas e do transporte público.

Embora o acesso tenha sido facilitado, a prestação de serviço tem deixado muito a desejar e gerado transtornos para a população, principalmente para aqueles que não dispõem de outro meio de locomoção até o seu trabalho em Santarém, uma vez que Mojuí não oferece empregos suficientes para todos. Segundo dados do IBGE, o pessoal ocupado do município é de 6,9% (1.123 pessoas), o salário mensal dos trabalhadores formais(2020) de 1,9 salários mínimos e a renda per capita de 1/2 salário mínimo, boa parte da população ainda depende dos programas de transferência de renda do Governo Federal, o Renda Brasil.

Outro problema que a Vila enfrentava era a falta de água nas torneiras domésticas. Hoje esse problema está parcialmente resolvido: cada um dos seis bairros da zona urbana tem seu próprio microsistema de abastecimento de água que

até o momento vem atendendo a população. É claro que ainda temos percalços com o abastecimento por motivos de falta ou manutenção das bombas que puxam a água dos poços, e ainda temos lugares mais afastados nos bairros do microssistema de abastecimento que a água não os alcança – nesse caso as casas são abastecidas por caminhões-pipas que levam diariamente água. Em comparação com antes houve grande mudança, agora a população está melhor no quesito água.

Por sua vez, o setor econômico do município continua baseado na agricultura com o acréscimo do cultivo da soja, que em geral tem se tornado o principal produto da agricultura como nos demais municípios da Região Norte.

Gradualmente o solo urbano do Município tem apresentado valorização em dois sentidos: o valor comercial e o valor residencial. Isso se deve ao processo de transformação do espaço rural em urbano, onde a terra tem mais valor de troca do que no seu valor de uso. A terra se torna meramente uma mercadoria, pois a renda obtida da terra com a agricultura para o pequeno agricultor foi sempre dificultada pelo acesso aos mercados, o que acabava desestimulando a produção e conseqüentemente por não conseguir manter a terra produzindo.

Mesmo que fosse para o seu sustento, a solução que restava era a venda para os grandes proprietários de terra para o cultivo da soja, o que muitos pequenos agricultores fizeram com suas vastas propriedades que vieram dos patriarcas da família, mas como não podiam mantê-las se desfizeram da terra e migraram para centros urbanos maiores, como Manaus.

Outros, com a emancipação, vislumbraram a chance de crescimento do Município e deram início ao processo de loteamento das terras com valores ao de sua localização uma vez estas estavam em locais afastados do centro do comércio e não tinha nenhum tipo de infraestrutura, contando somente com a promessa de valorização no futuro quando o Município tivesse mais recursos para investir na ampliação e desenvolvimento econômico. Até lá, aqueles que conseguiram obter as terras a valores significativos na periferia dos bairros provocaram um acelerado crescimento desordenado das periferias, onde um número cada vez maior de famílias ia em busca da sua casa própria, mesmo que isso significasse viver em um lugar sem nenhum tipo de infraestrutura básica.

Enquanto isso, essas áreas periféricas vão se tornando áreas residenciais segregadas que contribuem com o processo de reprodução das relações de produção, no qual se reproduzem as diferentes classes sociais e suas frações.

Desse modo, observamos que os bairros acabam por se tornar locais de reprodução dos diversos grupos sociais (CORREA, 2005), como podemos ver no relato abaixo de um morador:

São 50 anos, morando aqui dentro, acompanhei, cheguei aqui em Mojuí tinha poucas ruas, cheguei aqui ainda criança tinha poucas ruas que depois foram aumentando...hoje em dia você sabe que Mojuí está grande? Quando se fala de Mojuí é numa extensão muito grande. Pensa se que é só chegar aqui na praça já viu tudo e não é vai andar para conhecer, mas agora quando se fala de Mojuí, temos Mojuí numa extensão tão grande. E nós temos experiência para saber que uma criança sai da casa dela para ela ir à escola leva meia hora ou mais a pé, isso dentro de Mojuí. Temos uma nova vista geral de Mojuí a cada dia. Novos moradores chegando todo tempo porque houve um, houve um inchamento muito grande, está havendo um inchamento na população de mojuí muito grande, sem um devido planejamento. E o que é mais, está crescendo é as periferias, não é? As periferias, porque o centro não tem mais para onde crescer. Não, não tem mais. O centro não tem mais espaço para crescer. Cidade Alta que era um bairro bem, então, agora são 2 daqui a pouco tem que ser 3 ou 4. Porque é que quando tu já sentes a intensidade? Entendeu? Então, tudo isso requer um planejamento melhor. Representante da Comissão de Emancipação de Mojuí dos Campos, 25/04/22

Mojuí dos Campos tem seu espaço urbano cada vez mais modificado em busca da satisfação da população por serviços antes somente encontrados em Santarém. Um dos primeiros serviços foi o bancário, com a abertura da Lotérica e atualmente contamos com mais serviços bancários, além do caixa eletrônico do Banco do Brasil. O comércio da zona urbana do município teve seus implementos e um crescimento considerável desde os tempos em que era somente a vila.

Figura 19– Rua do Comércio de Mojuí em 1966



Fonte: Blog do Pe. Sidney.

Figura 20– Rua do Comércio de Mojuí, 2019



Fonte: acervo da autora, 2022.

Mesmo levando em conta que o comércio local não consegue ainda absorver todas as demandas da população, que exige as mesmas facilidades de consumismo

de centros urbanos maiores. Em lugar do cidadão formou-se um consumidor, que aceita ser chamado de usuário (SANTOS 2007, p. 25). No espaço urbano é fácil comprar essa afirmação por meio das relações espaciais que, de acordo com Corrêa(2005, p. 7) :

Manifestam se empiricamente através dos fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descargas de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos mais frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, às visitas aos amigos, e as idas ao cinema, culto religioso, praia e parques.

Diante de tais transformações, a pergunta que fica é: o que de fato mudou na vida da população com a emancipação de Mojuí dos Campos? De acordo com as entrevistas realizadas observou-se que por mais que o substrato material tenha mudado, ganhado novas estruturas físicas, o benefício maior foi este enquanto os verdadeiros anseios da população continuam em suspenso. Embora tenhamos uma gestão municipal, tudo parece “superficial”: os poucos projetos no município ainda beiram o assistencialismo e o clientelismo, o que é uma política dos velhos tempos com a qual a população de Mojuí se acostumou e poucas vezes é questionada, a não ser por aqueles atores das lideranças locais que por algum motivo tenham seus interesses prejudicados. Então, de alguma forma, buscam o apoio popular para legitimar seus interesses em troca de atender parcialmente os interesses da população. Diante de alguns relatos, podemos perceber que Mojuí ainda continua com os mesmos problemas de antes da emancipação, só mudando o tipo de administração.

eu não vejo que tenha melhorado muito, eu gostaria que tivesse melhorado mais eu acho que Mojuí teria capacidade de ter já uma infraestrutura bem melhor, o que é que eu vejo que continua ainda uma política de assistencialismo. Entendeu? Eu vejo que continua isso, nós continuamos sem hospitais, nós dependemos ainda de Santarém para poder ter um atendimento melhor para o nosso povo. Tem uma emergência que atende que nem posto Mojuí atende qualquer uma situação maior, nós vamos correr, corremos para quem, Santarém. Então, eu fico, ainda não me satisfiz. **E em relação à educação?** Ai educação. É um outro ponto que também. Eu estou vendo muito fraco. Eu queria que estivesse melhor. Porquê? Eu sei que nós temos potencial de estar melhor. Mas eu ainda não vi assim o Mojuí tomando pé planejando. (Representante da categoria dos professores. Depoimento coletado em 04/05/22).

Para mim com um profissional da área da saúde, sendo funcionária do SUS há 37 anos de atividade, a emancipação de Mojuí não melhorou em nada. Só aumentou a corrupção e o desvio de verbas, que seriam para ajudar as pessoas necessitadas e essas verbas são desviadas para outros fins. Mais isso é como eu lhe digo, é o meu ponto de vista (Representante da área da Saúde. Depoimento coletado em 14/04/22).

Enquanto isso, os moradores que vivem as dificuldades do cotidiano têm o sentimento que quase nada mudou. Os representantes afirmam que houve melhorias que mesmo não sendo suficientes já são certo avanço em relação aos tempos de Vila.

Depois da emancipação de Mojuí quais as principais mudanças que o senhor pode observar na estrutura física ou social do município? Olha o principal é a infraestrutura do nosso município, todos sabiam que quando era por Santarém a infraestrutura do nosso município era péssima, as ruas onde hoje em dia é a área urbana não prestavam porque a dificuldade para se conseguir a manutenção e conseguir máquina para vim fazer a manutenção e sem falar nos ramais, que naquela época não prestavam e o que é que acontece, com a emancipação ele melhorou muito, muito mesmo, 8 primeiros anos do governo anterior anos. Mudou a infraestrutura do nosso município. Agora o que está acontecendo hoje? Hoje nós estamos tendo muita dificuldade porque estamos tendo um período de Inverno muito forte e no ano passado praticamente não houve verão no período do verão choveu muito e aí a gente viu também que o perfeito relaxou um pouco nessa questão da infraestrutura e ficou nessa situação que está. Na parte social melhorou muito, muito mesmo para nós, graças a Deus. Principalmente nas festividades e nos atendimentos de CRAS, nos atendimentos na área da saúde também, então para nós isso foi excelente. (Representante da Câmara de Vereadores. Depoimento coletado em 13/04/22)

E para você, quais os benefícios que a emancipação trouxe para a população de Mojuí dos Campos? A gente vê, a gente vê que ainda não é o ideal. Mas realmente trouxe benefícios. Primeiro pelo seguinte, porque nós nos emancipamos, daí nós nos tornamos autônomos, não é? É em relação a Santarém né, a não só ganhou Mojuí como ganhou Santarém, que tirou das suas costas um enorme pedaço. Hoje. Hoje eu sou vereador aqui na em Mojuí e eu ando por aí. Agora mesmo eu cheguei de uma comunidade e você se você for é andar, tirar tempo, pegar um carro e andar para ver a extensão do município de Mojuí de Campos. Com certeza você vai, vai, se vai se impressionar. Não é porque para nós chegarmos da nossa divisa com Placas, não é nós temos uma extensão muito grande para nós chegamos para Uruará da mesma forma, não é? Então herdamos uma coisa assim, que que é meio complicada? O município de Santarém ficou. Pouca parte de Planalto não é a uma parte. Ficou para Belterra, está para o Mojuí. A maior parte ficou para o Mojuí e eles ficaram com a parte urbana e uma extensão de Várzea que não tem estrada, sem estrada, né? Até então, tiraram das suas costas. Um grande problema, nós então herdamos isso aqui que é uma quantidade muito enorme de malha viária de estradas. Não é de vicinais, de ramais, que dependem de maquinário, certo todo o tempo, né? E então essas coisas aqui. Aconteceram mais benefícios para nós, com certeza eles estão por vir porque a gente está buscando. É, é a primeira administração ficou 8 anos, não é? Agora, nós estamos na segunda administração, que está no segundo ano, no meio do segundo ano, nós temos que conquistar, digo nós, porque eu faço parte da base do governo e nós temos conquistado muitas coisas para cá,

que é a população, não consegue enxergar, mas são, são. São metas que estão sendo alcançadas, porque a sem esse esforço em regulamentar, certas coisas. Não sei bem no âmbito do social, que estão por vir está entendendo, e hoje não se veem, mas já está preparado para se ver uma abrangência muito maior na área social do município de Mojuí dos Campos dos benefícios sociais do município de Mojuí dos Campos, na saúde, como na educação, muita coisa precisava ser implantada, ano passado que foi o início do governo, né? Do segundo gestor, ano passado foi um tempo, além da pandemia, que prejudicou muito a nossa atuação. A atuação do prefeito foi um ano de arrumar a casa tá entendendo, tinha pouca, muito pouca coisa. está entendendo no âmbito da assistência social. Tinha muito pouco, muito pouco mesmo, certo, e o ano passado, então começamos a arrumar a casa. E este ano já tem diversos benefícios que estão sendo , tem vindo para a gente no poder público municipal, nessa questão de assistência social né hoje? Hoje a assistência social já começa a receber verbas para implementar programas, não é? E que não tinha no governo passado. Representante da Comissão de Emancipação de Mojuí dos Campos. Depoimento coletado em 25/04/22.

Como se percebe, há uma contradição em relação ao que a população observa e sente ao que os nossos representantes veem com a emancipação de Mojuí dos Campos. Ao que parece, as mudanças no espaço urbano ainda não refletiram em melhoria de qualidade de vida da população, como por exemplo implantações de grandes objetos do sistema capitalista que são comuns nos centros urbanos, a exemplo de indústrias e fábricas. Por enquanto Mojuí ainda está no anseio de tais projetos de “desenvolvimento” que traga mais empregos e crescimento, repercutindo na melhoria de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que Mojuí dos Campos recebeu seus primeiros moradores em 1914 essas bandas se tornaram sinônimo de sonho e esperança de construir dias melhores para famílias em busca de terra para plantar. O percurso dessas famílias não foi fácil, encontrando as dificuldades de um lugar longe dos grandes centros urbanos onde não podiam dispor de seus equipamentos de infraestrutura básicos, mas que aos poucos foram resistindo às adversidades características de um povo nordestino que sempre guardou suas raízes na luta pela sobrevivência. A Vila sempre representou um porto seguro para seu povo, mas que ansiava por mais “desenvolvimento” do seu lugar, lhe proporcionando melhores condições de vida em termos de saúde, educação, infraestrutura e mais empregos.

A Vila era dependente das vontades políticas de seus administradores que a viam como um celeiro de votos, nos quais sempre podiam recorrer para manter seus ideais políticos vinculados em promessas de melhorias para Vila, articulando e manipulando a opinião pública em disputas políticas com o intuito de promover a distração do que claramente deveria ser importante para uma melhor qualidade de vida. A população de Mojuí ainda vive no mesmo sistema de angariação votos em troca de certos benefícios temporários que se renovavam a cada quatro anos durante o período eleitoral. Com a população já saturada de tantas promessas veio a idealização de um novo sonho que futuramente daria o tão sonhado desenvolvimento que a população esperava desde de sempre e não conseguia alcançar. Tornou-se imprescindível a emancipação política de Mojuí dos Campos, a qual traria autonomia para as próprias tomadas de decisões sobre como administrar a Vila e ter recursos financeiros sem a dependência de repasse indireto de terceiros.

Os primeiros passos foram a criação de uma comissão de emancipação organizada pelos moradores com mais conhecimento de causa da emancipação que já tinham uma vida de participação mais ativa na dentro da comunidade, a qual organizou abaixo-assinados em busca de aprovação da população para o plebiscito que possibilitaria a emancipação política de Mojuí, foi organizada para reacender o desejo de emancipação política de Mojuí.

Com muitas dificuldades e um novo discurso de "desenvolvimento e autonomia" para povo mojuiense, partiu-se em busca da aprovação de mais um

plebiscito (no primeiro, em 1995, houve recusa pela emancipação) no qual em 1999, foi aprovado com mais de 80% da população tanto de Mojuí como da então sede Santarém.

No entanto, as mudanças de “desenvolvimento” ainda continuam em suspenso, pouca coisa mudou na vida da população que continua refém das promessas dos nossos representantes para alcançar as melhorias prometidas durante a campanha de emancipação. Os únicos beneficiários da emancipação por enquanto são nossos representantes, isso porque a população está acostumada a depositar sua confiança na troca de favores individuais com seus representantes quando na verdade deveria zelar por seus direitos de cidadão ao invés de ser tratado como usuário e simples consumidor que de vez em quando precisa receber alguns agrados para se sentir apreciado e importante.

Enquanto a população Mojuiense não compreender que a política não acaba com o voto e que este não é moeda de troca, as suas necessidades reais nunca serão de fato atendidas. O ciclo de desigualdades sociais não será quebrado e continuará se perpetuando cada vez mais perverso, invisibilizando aqueles que mais precisam de auxílio para manter a salvo sua existência.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah (1998). O que é a política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

ALVES, Alessandro Cavassim. O processo de criação de municípios no Paraná: as instituições e a relação entre executivo e legislativo pós 1988. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba n.111, p. 47-71, Jul/Dez 2006.

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro : Trabalhistas, 1988. 227p.

BRASIL. Emenda Constitucional Nº 15 de 12 de setembro de 1996. Dá nova redação ao § 4º do art. 18 da Constituição Federal. Brasília, 1996. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2016.

BREMAEKER, F. E. J. Os novos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 200, p. 82–92, jul./set. 1991.

_____. Limites à criação de novos municípios: a Emenda Constitucional nº 15. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 219, p. 118-128, abr./dez. 1996.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: ed. UNIJUI, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

_____. Espaços Públicos como Espaços Políticos: o que isso quer dizer. **Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFEF**. Jul/Set, 2018. ISSN 2175-3709.

HARVEY, David. Que tipo de Geografia para que tipo de política pública. **Boletim Campineiro de Geografia**, v 7, n.2, 2017.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e Política**. Tradução de Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MIRANDA, Nascimento Marques e SOUZA, Lucas Barbosa. Emancipação de Municípios no Brasil: uma análise segundo a partir do movimento emancipatório de Taquarato, área sul de Palmas(TO). **Revista Interfase**, edição n 04. maio 2012. ISSN 1806-6062

Mojui dos Campos (PA). Prefeitura. Disponível em:
<https://w.w.w.mojuidoscamos.pa.gov.br/o-municipio/historia-de-mojui-dos-camos>.
Acesso em: Fev 2022

MOJUÍ DOS CAMPOS. *In*: IBGE: @Cidades. [Brasil: IBGE, 1936]. Disponível em:
<https://w.w.w.cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/mojuidoscamos/panorama/search?q=ibge+cidades&form=WNSGPH&qs=LS&cvid=aab5fec550d45a88fcfc10846250809&pq=ibge&cc=BR&setlang=ptBR&nclid=F5BE338228A1E6AC45A8F8B38223E14A&ts=1670525167623&wssso=Moderate>
Acesso em: Fev 2022

O que mudou em Mojuí dos Campos após um ano como município. **G1 Santarém e região**, Santarém, 30 dez. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2013/30/o-que-mudou-em-mojui-dos-camos-apos-um-ano-como-municipio.html>
Acesso em: Jul 2022

Paróquia de Santo Antônio. **30 anos vivendo a prática da partilha**. Ed. Comemorativa. Mojuí dos Campos – Região 4 Diocese de Santarém: Editora e Gráfica Tiagão.1993

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7edição. Editora da Universidade de São Paulo, 2007

SOUZA, Marcelo Lopes. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socio-espacial** , 1 ed. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro,2013

APENDICE

1 ENTREVISTA COM PROFISSIONAL DA SAÚDE

1. Há quanto tempo reside em Mojuí dos Campos?
2. Qual era seu cargo no posto de saúde?
3. Como era o seu trabalho no posto de saúde?
4. Quais os programas de saúde que eram disponibilizados para população de Mojuí?
5. Como era feito o atendimento aos pacientes no posto de saúde?
6. Havia médicos, remédios no posto de saúde para atender a população?
7. Para você quais os benefícios que a emancipação trouxe para população de Mojuí tanto em aspectos físicos como sociais?

1.1 Dona Esmeralda

Estou mandando áudio das perguntas que você formulou para mim, mas estou respondendo conforme eu penso está bem é pessoal, não é criticando ninguém nem denunciando ninguém, é aquilo que eu senti. Quando eu trabalhava e aquilo que eu vi. É aquilo que eu sinto! Então, a sua primeira pergunta? E quanto tempo que eu estou morando Mojuí em eu nasci em Mojuí hoje estou com 59 anos. E eu fui nascida na Casa do meus pais, parto feito por parteiras. Porque nós não tínhamos o privilégio de transportar nem maternidade todos os partos era feito em casa. A minha profissão registrada em carteira era visitador sanitário. Mas, eu fazia de tudo, desde a limpeza do prédio ao atendimento do paciente em qualquer especialidade que eu pudesse lhe ajudar, os atendimentos era feita toda a população. Da atenção básica, porque como nós nunca tivemos hospitais, nós fazíamos só aquilo que era disponível nosso conhecimento como pré-natal vacina. Visita aos domicílios de curativo, sutura, injeção e o agendamento, paro médico de consulta e o dentista. O nosso atendimento era de tudo que nós fazemos, tudo aquilo que era possível a gente fazer. A gente fazia tudo de imobilização, curativo, tudo, tudo, tudo. Eu não vou repetir porque eu já está, já está na resposta da terceira pergunta, já eu já lhe respondi? essa parte, o que eu lembrei daquilo que a gente fazia diariamente. Todos os pacientes era atendido conforme as suas necessidades. Para mim com um profissional da área da saúde, sendo funcionária do SUS há 37 anos de atividade, a emancipação de mojuí não melhorou e nada. Só aumentou a corrupção e o desvio de verbas, que seriam para ajudar as pessoas necessitada essas verbas são desviada para outros fins. Mais isso é Como Eu lhe digo, é o meu ponto de vista, meu. Que Deus te abençoe e te protege

que você consiga interpretar aquilo que eu estou fazendo para você, meu anjo, Deus te proteja.

1.2 Entrevista com Dona Luzia

Há quanto tempo a senhora reside em Mojuí dos Campos?

Antes de começar eu te dizer que talvez eu não saiba te responder algumas perguntas. Bem moro em Mojuí desde o ano de 1970, eu comecei a trabalhar no posto de saúde como auxiliar de enfermagem, aí nós fazíamos a parte de curativo, vacina, de receita essa parte era nossa e inclusive nós fazíamos também é sutura, porque nessa época nós não tínhamos enfermeira e nem médico. Quando eu comecei era só a Acioli a Adelaide e eu .Nós fazíamos não porque sabíamos, mas pela necessidade de atender o paciente Quantas vezes nós e muitas coisas que nós fazíamos que só cabia ao médico fazer, como a dificuldade de chegar do paciente até Santarém era muito grande, aí a gente atendia o paciente e graças a Deus a gente tinha êxito no a gente fazia. Quais os programas de saúde que eram disponibilizados para população? Tinha vacina, peso de crianças, grupo de idoso tinha outros mais eu até já esqueci um bocado, depois quando tinha enfermeira fazia as consultas de enfermagem. Como nós éramos por Santarém, o posto de saúde de Mojuí recebia os recursos vindos de lá, e até mesmo o enfermeiro vinha de lá também, porque a gente era atendido por Santarém. Então todos os materiais que nós utilizávamos no posto eram trazidos de Santarém e graças a Deus, a gente tinha, está certo, que tinha época que às vezes ficava um pouquinho, mas graças a Deus nunca chegou a dizer, que hoje eu não vou fazer esse curativo porque eu tenho um material, graças a Deus, não a não ser aqueles curativos de grande de grande complexidade aí o paciente ajudava mais o básico a gente sempre tinha. Antes da emancipação vinha um Médico 1 ou 2 vezes por semana, depois passou a vir quase todos os dias. Vai só que o médico ele vinha, né? Fazia o atendimento durante o dia todo e depois voltava para Santarém, ele atendia conforme número de pacientes que estivessem no posto, tinha dia que ele chegava 7 ou 8 horas da manhã e só ia embora depois das 2 ou 4 horas da tarde .Era uma demanda muito grande pelo médico que vinha para cá. Ele tinha que ser herói, entendeu? Porque a demanda era muito grande. Quantidade de vezes, ele passava o horário de meio-dia, parava, almoçava, e ia atender de novo. E depois da

emancipação o que é que a Senhora consegue assim observar de mudança estrutura física ou social do município? Bem nessa parte, aí para mim já fica mais difícil de responder porque eu quase não saio para a rua, né? Desde que tive problema de saúde, mas até onde eu posso ver melhorou um pouco? Principalmente nos asfaltos, hoje está tudo deteriorado por causa das chuvas que foram muito fortes esse ano né, mas eu acho que melhorou sim. E a questão de saúde e educação hoje houve progressos? Eu creio que melhorou, sim, eu não tenho assim aquela visão concreta, assim porque eu não vou todo dia ali como quando eu trabalhava no posto, mais o que a gente sabe é que tem Médico todo dia, e enfermeira todo o dia também, e naquela época a gente ficava, sem médicos e enfermeiros no final de semana e cabia a nós ficar de sobreaviso nos finais de semana. Cada uma de nós tinha um final de semana para ficar de sobreaviso, hoje não nós já temos médico e enfermeira que ficam de plantão nos finais de semana que fazem os atendimentos, então nesse caso eu creio que melhorou. A emancipação trouxe benefícios para a população, creio que sim ganhamos uma cidade né? Quais são as suas expectativas para o futuro de Mojuí em relação aos aspetos sociais? Eu creio, vamos ter esperança, já não digo nem para mim mais para o meu neto, meus filhos, você, que venha melhorias principalmente na educação, na saúde, eu creio sim que venha melhorias. Os eu não acompanho muito de perto, né? Mas eu acompanho algumas coisas pelo celular, eu não sei no ponto de vista acho que está bom, precisa de mais melhorias, sim no entanto até o momento está dando de levar, eu não tenho nada contra os prefeitos, mas a gente ver que o atual está tentando fazer o trabalho dele principalmente nos ramais, só que não tem como nesse momento, eu acho que é um desperdício de dinheiro porque ele faz hoje, amanhã a chuva leva e as escolas também algumas estão sendo reformadas e água também nosso município graças a deus nós temos, aqui e acolá que dá uns problemas meio sérios, mas depois de 3 ou 5 dias são resolvidos.

3 Entrevista com Representante da Câmara de Vereadores

1. Há quanto tempo reside em Mojuí dos Campos?
2. Como era a vida da população de Mojuí dos Campos antes da emancipação política?
3. Depois da emancipação de Mojuí, quais as principais mudanças que você observa na estrutura física e social do Município?
4. Para você quais os benefícios que a emancipação trouxe para a população de Mojuí?
5. Em questão de saúde e educação houve progresso?
6. Você participou da Comissão de emancipação política de Mojuí?
7. Após ser eleito para vereador, quais foram as suas metas (prioridades) estabelecidas para ajudar a gerir o Município?
8. Como é a relação da administração da Prefeitura com a Câmara Municipal de Vereadores ?
9. Os recursos financeiros federais são suficientes para suprir as necessidades básicas do Município?
10. Quais suas expectativas para o futuro do Município em relação aos aspectos sociais?

Entrevista com representante da Câmara de Vereadores de Mojuí.

Há quanto tempo reside em Mojuí dos Campos? Eu nasci aqui em Mojuí na Comunidade de Boeiras sempre fomos criados aí depois de um bom tempo nós nos mudamos para a comunidade do Curupira. Onde residimos por bom tempo também, até que voltamos para o Mojuí, então, eu nasci e me criei aqui no município de Mojuí dos Campos. **E como era a vida da população em Mojuí dos Campos antes da emancipação política.** Olha, quando a gente, nós éramos aqui, distrito de Santarém. Dependíamos tudo de Santarém. Tudo aqui tinha que ser de lá, infraestrutura, educação, saúde .A gente sabe que era uma dificuldade muito grande. Então, com certeza, com a emancipação, que trouxe todos esses benefícios, administrados por aqui mesmo que facilitou. mas a dificuldade era muito. em termos de ramais por exemplo do nosso município naquela época .Para se conseguir arrumar um ramal para o pessoal poder escoarem sua produção era a dificuldade muito grande porque tinha que depender de Santarém e Santarém territorialmente ele era muito grande. Então próprio município de Santarém, não conseguia gerar administração em todos

os distritos e ficava bem difícil manter as nossas comunidades e as nossas comunidades era bem desassistidas pelo município de Santarém. **Depois da emancipação de Mojuí quais as principais mudanças que o senhor pode observar na estrutura física ou social do município?** Olha o principal é a infraestrutura do nosso município, todos sabiam que quando era por Santarém a infraestrutura do nosso município era péssima, as ruas onde hoje em dia é a área urbana não prestavam porque a dificuldade para se conseguir a manutenção e conseguir máquina para vim fazer a manutenção e sem falar nos ramais, que naquela época não prestavam, e o que é que acontece, com a emancipação ele melhorou muito, muito mesmo, 8 primeiros anos do governo anterior anos. Mudou a infraestrutura do nosso município. Agora o que está acontecendo hoje? Hoje nós estamos tendo muita dificuldade porque estamos tendo um período de Inverno muito forte e no ano passado praticamente não houve verão no período do verão choveu muito e aí a gente viu também que o perfeito relaxou um pouco nessa questão da infraestrutura e ficou nessa situação que está. Na parte social melhorou muito, muito mesmo para nós, graças a Deus. Principalmente nas festividades e nos atendimentos de CRAS, nos atendimentos na área da saúde também, então para nós isso foi excelente. **Para você quais os benefícios que a emancipação trouxe para a população de Mojuí dos Campos?** Olha, o principal foi assim na área da saúde. Aqui não tinha médico, nós não tínhamos nada, porque qualquer pessoa que adoecia você tinha que ter o seu próprio transporte para deslocar essa pessoa até Santarém. Hoje, não. Hoje ainda tem carência na área da saúde. Temos sim, sabemos que precisamos melhorar muito mais ainda. Mas, hoje pelo menos os acidentes mais graves, situações mais graves, na área da saúde se encaminham até a unidade básica de saúde e aqui normalmente tem ambulância para transportar essas pessoas encaminhar até o pronto socorro em Santarém. Então, na área da saúde, que foi fundamental e também na área da infraestrutura que a infraestrutura melhorou muito a vista do que era no nosso município. **E a educação como o senhor vê o projeto de educação no nosso município?** Olha a educação. Ela precisa melhorar muito mais ainda, melhorou, mas não está ainda como deve ser, acho que tem que ter mais investimento. Construções de escola, reforma de escola. É tentar melhorar a qualidade de ensino também nós precisamos sim fazer isso nosso ensino, o nosso perfeito precisa estar mais atento a essas situações, o que a gente vê que na área de educação ainda deixa muito a desejar. **O senhor acompanhou o processo**

de emancipação política de Mojuí? Sim, Eu não participei diretamente de todo o movimento, mas eu cheguei em participar em reuniões em Brasília. Onde já estava tudo aprovado depois do plebiscito e a gente precisava a instalação . Então tivemos várias reuniões em Brasília.Com esforço muito grande. A gente lembra naquela época, se não tivesse uma equipe bem dedicada mesmo que não quisesse o bem de Mojuí, a gente com certeza não tinha conseguido, mais aí graças a Deus conseguiu autorização aí o primeiro passo foi o plebiscito e depois de ter sido aprovado aí você vem pelas questões burocráticas, tanto do Estado como do Governo federal. Graças a Deus foi conseguido autorização. Momento quais foram? **Após ser eleito para vereador, quais as metas(prioridades)estabelecidas para ajudar a gerir o município?** Sim, eu fui candidato apoiando ao outro, perfeito. Mas no meu posicionamento a partir do momento que terminou o processo eleitoral, saiu resultado das eleições se desmancha todos os palanques. Eu fui eleito para defender o município. Eu não fui eleito para mim, defender prefeito. Eu fui eleito para defender o município e a população do nosso município. mais para ajudar no nosso gestor administrar o nosso município, infelizmente esse atual Governo não tem aceitado. A nossa ajuda, tipo assim , a gente procura tentar conversar com ele. Para a gente fazer parceria, porque não é por que nós somos oposição que a gente quer é pior para o município nós queremos o bem. mas nós temos hoje muita dificuldade de conseguir esse encontro. **Quais as prioridades do seu mandato ?** nós nos preocupamos muito com a infraestrutura do nosso município, que a gente sabe que precisa para nós, temos aí. Mais de 1000 km de área, de chão ramais, há mais área de chão então a gente precisa disso, a saúde também e se preocupou muito e tem se dedicado a tentar a melhorar a saúde, temos alguma dificuldade pelo prefeito, não aceitar muitas vezes não aceitar nossas sugestões, nosso apoio. E a educação esses 3 pontos são fundamentais se você não tiver infraestrutura no município se você não tiver educação se você não tiver saúde no município claro que a população do município vai passar por coisas piores então esses três pontos e depois a segurança. A segurança também é fundamental. quando se fala em segurança não adianta você pensar que é só você que se preocupar com policiais, precisamos de policiais sim mas não é só isso, precisa ser feito um trabalho social também educativo com os adolescentes com os jovens com a própria prefeitura por exemplo um fator que é fundamental para a segurança de um município é a iluminação pública claro que se as ruas estão tudo no escuro facilita mais a ação dos marginais e se você tem uma

cidade iluminada vai dificultar cada vez mais e melhorar a segurança do município. **Como é a relação da administração da prefeitura com a câmara municipal?** Olha isso aí é um ponto bem complicado. Não é porque eu seja oposição. O que eu costumo dizer o seguinte, Eu Não sou oposição, eu não me elegi no grupo prefeito. Mas, eu continuo lutando, quero o bem do município. Mas a nossa relação entre Câmara e Prefeitura é, é péssimo. Prefeito não fala a mesma língua prefeito, não aceita a nossas sugestões prefeito não conversa com a gente. E aí, então é nós somos 6 vereadores dos 11 e 6 somos a maioria da oposição então prefeito deveria a ter um mínimo de respeito como nós e é uma das coisas que não tem. Mais a gente vai tocando é porque eu prefiro. Não tem um bom relacionamento com a Câmara, que a gente vai se preocupar só em denegrir a imagem dele sem bater, não mostramos onde está errado e mostramos o que é que tem de ser feito para ser feito correto Muitas das vezes ele acata mais a maioria das vezes ele realmente não aceita enquanto oposição não aceitar a nossa sugestão. **Em relação aos recursos financeiros, eles são suficientes para suprir as necessidades básicas do município?** Não, não o gestor juntos com os vereadores tem que correr a primeira coisa ele tem que ter as parcerias tanto com o governo estadual como com o governo Federal, mas além dos recursos que já são carimbados que é de obrigação do Governo federal e estadual repassar, precisa e atrás de mais parcerias. Porquê? Porque só não é só aqui com recurso, com esse recurso, recurso próprio não é suficiente, então onde vêm as emendas dos deputados Que Aí cabe ao prefeito ir atrás e ter diálogo com deputado estadual e federal tanto como o Senador tem também a parte dos vereadores. Também consegui inclusive os vereadores tem conseguido bastante ajuda do nosso município. Os projetos são feitos e encaminhados ao Ministério. Ministério em Brasília tem muito dinheiro. Então se você tiver um bom gestor e saber botar uma boa equipe para trabalhar para fazer os projetos e encaminhar aos Ministérios em Brasília e com certeza terá muitos recursos para bem ajudar o município. Agora se ele cruzar os braços e ficar à espera apenas das verbas carimbadas que têm, que vem para saúde, passar pra educação e outras. É realmente o município vai passar com muita dificuldade. **Quais são as suas expectativas para o futuro do município em relação aos aspectos sociais ?** Olha nossa expectativa, ela é bem positiva. Eu acredito muito que que o Mojuí tem potencial muito forte de crescer de melhorar a vida da população do nosso município. Primeiro em questão de segurança, de infraestrutura, na saúde, na educação. A

gente tem esse sonho, acreditamos sabe e agora isso depende muito também da gestão. Se tiver uma boa gestão, com certeza o Mojuí dos Campos tem uma expectativa de crescer muito grande .Se você fizer uma comparação, por exemplo com Belterra com Mojuí. Mojuí, hoje nós estamos com 9 anos e 3 meses de criação e você vê o crescimento que cresceu Mojuí e agora você vai em Belterra quantos anos tem Belterra seus vinte poucos anos? E a dificuldade que Belterra tem ainda está começando a se ajustar porquê? Por causa da gestão , se tiver uma boa gestão, a gestão realmente interessada, que defende o município, com certeza o nosso município só terá benefícios trazer benefícios para a nossa população e com certeza vai crescer.

4 Entrevista com Representante da Comissão de Emancipação

1. Há quanto tempo reside em Mojuí dos Campos?
2. Como começou o processo de mobilização para a emancipação de Mojuí dos Campos?
3. Na sua opinião o que levou o povo Mojuiense a querer(apoiar) a emancipação política de Mojuí dos Campos?
4. Por que a emancipação seria a solução para os problemas da população de Mojuí dos Campos?
5. Depois da emancipação de Mojuí quais as principais mudanças que você pode observar na estrutura física ou social do município?
6. Para você quais os benefícios que a emancipação trouxe para população de Mojuí dos Campos?
7. Em questão de saúde e educação após a emancipação houve progressos?
8. Quais suas expectativas para o futuro do Município em relação aos aspectos sociais?

ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA COMISSÃO DE EMANCIPAÇÃO DE MOJUÍ DOS CAMPOS

Há quanto tempo reside em Mojuí dos campos? Moro em Mojuí há 45 anos, certo, **você pode contar um pouco como era Mojuí antes da emancipação, assim bem no início.** Quando eu cheguei aqui era Vila, não é? É aliás, era distrito de Santarém, não é? Cheguei aqui as coisas muito pacatas, certo, tudo muito rústico, né? Eu, existia 2 ou 3 ruas, só mais ou menos. Resto não existia, né? povo muito trabalhador, certo? Muito trabalhador, pessoas do bem e chegamos aqui, na verdade com expectativas. Passei no concurso para cartórios, não é? Antes de vir para cá, eu, eu era funcionário do 8º Batalhão Engenharia .E quando eu cheguei aqui, eu. Depois de ter sido nomeado cartorário daqui, aqui a gente começou a participar de algumas atividades relativas ao município, ao município não ao distrito, não é isso fez com que a gente é. Participasse muito, muito atividade da igreja, não é? Não é, mas nunca, nunca de forma política, mas sim como um morador da comunidade. **Como começou o processo de mobilização para a emancipação de Mojuí dos Campos da**

formação da comissão? Pois é, antes da comissão que eu participei, é foi criada uma outra comissão, né? Comissão que é, se não me falha a memória começou em 1990. Não me lembro muito bem, porque eu não participei dela. E, essa comissão é uma o anseio da população e dos idealizadores da comissão. É realmente emancipar o lugar, né? Essa comissão trabalhou arduamente, até que no ano de 1995, mais ou menos, é houve. Houve um plebiscito. Aqui .Mas que não logrou êxito. É. Ficou muito notório, muito claro que foi em decorrência de irregularidade que aconteceram nas urnas não é da votação do plebiscito, não é? Havia pessoas políticas, inclusive, que não queriam que Mojuí não fosse emancipado. E então é. Não logrou êxito justamente porque descobriram que haviam fraudado algumas urnas e por isso mesmo que a juíza eleitoral tivesse declarado no dia seguinte, ela reformou a decisão dela, anulando a votação e daí então se passaram .É, foi isso foi em 96, né? E aí? Houve uma pequena trégua. Nós resolvemos, então algumas pessoas se uniram, né? A inclusive o professor João Mendes. Eudes Frota. Luiz Oliveira. Né? É Maria professora Maria do Carmo. Eu, né? e mais outras pessoas, o Juvenal, Antônio, Juvenal. E aí e outros que eu estou. Não me recordo agora o nome deles, mas então fizemos a reunião .Para renascer o desejo de emancipar Mojuí dos Campos. E foi assim que nós criamos uma nova comissão, não é? É, eram 12 pessoas estão me engano. E começamos a reunir. O interessante que na época não existia no a Constituição federal, ela não contemplava a criação de novo município. No entanto, a gente, eu, eu sempre fui uma pessoa assim, é que tive o desejo de Mojuí dos Campos emancipasse, certo, certo? E aí, eu então eu fazendo umas pesquisas, descobri que é na Bahia. Há um município, é teria sido criado em homenagem a um deputado federal lá na Bahia, é Eduardo Magalhães, que havia falecido. Então, como eu tinha um processo lá em andamento, mesmo que não tivesse lei para criar município. Nós é. Eu consegui através do comunicado que eu fiz com o governador César Borges, lá da Bahia, eu consegui através de .Dois Irmãos deputados estaduais da Bahia é deputada Júlia Maria Oliveira e deputado Jurandy Oliveira. Eu consegui, através do governador da Bahia, me comunicar com eles e eles, eles tinham, tinha. Tinha político aqui da região que dizia que que não tinha sido criado. O município apenas tinham mudado o nome. De o município chamada Barreira para Luís Eduardo Magalhães. Mas eu já sabia que, pela voz do Brasil, havia escutado que isso não é verdade, que na verdade Luís Eduardo Magalhães foi tirado uma parte do município de Barreiras. Então, foi assim. Ela me mandou todo o material necessário, certo? Para que nós é eu? Conversando

com ela e pedir para ela que me desse os passos. O caminho por onde havia sido trilhado para conseguir a emancipação daquele lugar. E ela então me passou. Esses dados todos, todos me deu um norte para a coisa certa E, aí então fortaleceu mais o nosso desejo né? Nós que fizemos o plebiscito, o plebiscito foi difícil, porque no primeiro plebiscito que houve era só estava, só votava o lugar que queria ser desmembrado. Mas no nosso plebiscito já dizia que tinha que ser o lugar que tinha sido desmembrado e o município, mãe. Que era Santarém, então. Então o nosso trabalho foi muito árduo. Certo? Por quê? Porque nós tivemos que fazer propaganda tanto no distrito de Mojuí dos campos, como no município de Santarém todo, inclusive região de Várzea certo, então nós tivemos um trabalho incansável, certo, com poucos recursos, nós tivemos também o apoio de presidente da Câmara, tiver o apoio do prefeito. Certo, que na época era o prefeito Lira Maia, não é? Então, e tivemos apoio de alguns outros políticos, como deputados estaduais, federais, não é senadores, não é. É tanto que depois que nós tivemos depois que nós tivemos a. Depois que nós tivemos a confirmação de que ia haver o plebiscito, não é? A gente comeu muita poeira no verão, buscando o apoio das comunidades, certo? Não só do no distrito de Mojuí dos campos, né, que tem até a divisa lá com o Uruará e com Placas, né, mas também no município de Santarém. Dentro da cidade, mas interessante é que o povo da cidade, grande parte do da população, do de dentro da sede da cidade de Santarém, é, é, é, queria também que o Mojuí fosse emancipado, não é? Então foi assim que. Que nós conseguimos a é. Lograr êxito na votação, não é? E tivemos. Tivemos. Depois foi encaminhado para Belém. Né e lá, foi aprovado, só que em Brasília eles não queriam aprovar porque não existia na Constituição Federal, algo que justificasse a criação do município. É. E então, o que aconteceu nessa história toda foi que a nós acionamos Brasília. Não é? Acionamos primeiro governo do estado, acionamos, é deputados estaduais do estado do Pará, deputados federais do estado do Pará, também lá em Brasília. E fizemos uma comissão certo para ir para Brasília, para, para, para tentar solucionar esse problema, porque nós sabíamos que também tinha mais de 26 municípios, lugares do país que estavam prontos para ser municípios e alguns deles. Já estavam fundo, já tinha havido até eleição para prefeito, mesmo que não tivesse lei, então eu foi essa história que nós fomos lá em Brasília buscar certo para que, para respaldar o nosso pedido da criação do município. É, eu fui assim que nós. Nós conseguimos, não é? É, é. Caminhamos pelo Senado federal, tivemos, é. E fazer viagens a Brasília até nós conseguirmos que eles votassem uma emenda

na Constituição Federal, que daria direito a criar municípios. Engraçado, que Mojuí dos Campos que tinha levantado essa Bandeira no final, não estava. No meio do município que você, certo referendados, né? Tinha do Rio Grande do Sul, tinha da Bahia, tinha do Piauí, tinha do Mato Grosso, tinha de Santa Catarina, está entendendo? Então, a essa história toda, foi um trabalho muito árduo. Eu, eu mesmo, à noite. Enquanto meus colegas dormiam? Eu estava pesquisando coisas para levar para nossas reuniões, para gente conseguir força para não deixar cair. A, fizemos algumas. Aqui o distrito fez algumas coletas para nós. Até teve gente quando viu que achava que a gente não ia conseguir pediu o dinheiro de volta, está entendendo é, e nós, mas nós não desvanecemos do objetivo e aí conseguimos, então que numa dessa emenda Constituição fosse aprovada . A criação desses municípios no país. Isso lá em 99. Isso foi. aí quando 99 eu me recordo, é, foi. tem uma história, tem muito material aí, certo? Que falta ser catalogadas, até porque eu estou precisando de colocar ali Criar o museu do município. eu só não sei onde anda, está aqui em casa agora. Eu não sei onde, **na sua opinião, o que levou o povo mojuicense a querer(apoiar) a emancipação política de Mojuí dos Campos?** Grande parte da população de Mojuí dos Campos acreditava, certo? Tinha os pessimistas. Não é que tem mesmo, não é? Mas a maior parte acreditava na criação do município, certo e. Havia necessidade. O povo não só acreditava como desejava. Não é que hoje vive se transformasse em municípios , por isso que nós tivemos o apoio do povo, **então o senhor acredita assim, que emancipar seria a solução para os problemas da população.** Nós víamos por aí, porque o município Santarém é um município muito grande, né? É com diversidade de problemas, por exemplo, existe a área urbana de Santarém, existe a área do Planalto e existe área de Várzea, né? Então, o município é enorme? Que deveria ser realmente desmembrado. Porque a administração de Santarém já não satisfazia mais os interesses do distrito de Mojuí dos Campos porquê? Porque o município crescia, o distrito que crescia a cada dia crescia cada dia mais gente para cá, para a região E então o poder público municipal já não dava conta. É de administrar um município tão grande como era Santarém, incluindo a parte a região de Mojuí dos Campos. **E para você, quais os benefícios que a emancipação trouxe para a população de Mojuí dos Campos?** A gente vê que ainda não é o ideal. Mas, realmente trouxe benefícios. Primeiro pelo seguinte, porque nós nos emancipamos, daí nós nos tornamos autônomos, não é? É em relação a Santarém né, a não só ganhou Mojuí como ganhou Santarém, que tirou das suas costas um

enorme pedaço. Hoje. Hoje eu sou vereador aqui no em mojuí e eu ando por aí. Agora mesmo eu cheguei de uma comunidade e você se você for é. Andar, tirar tempo, pegar um carro e andar para ver a extensão do município de Mojuí de Campos. Com certeza você vai, vai, se vai se impressionar. Não é porque para nós chegarmos da nossa divisa com Placas, não é. Nós temos uma extensão muito grande, para nós chegamos para Uruará da mesma forma, não é? Então herdamos uma coisa assim, que que é meio complicada ? O município de Santarém ficou. Pouca parte de Planalto não é a uma parte. Ficou para Belterra, está para o mojuí. A maior parte ficou para o Mojuí e eles ficaram com a parte urbana, e uma extensão de Várzea que não tem estrada, sem estrada, né? Até então, tiraram das suas costas. Um grande problema, nós então herdamos isso aqui que é uma quantidade muito enorme de malha viária de estradas. Não é de vicinais, de ramais, que dependem de maquinário, certo todo o tempo, né? E então essas coisas aqui. Aconteceram mais benefícios para nós, com certeza eles estão por vir porque a gente está buscando. É, é a primeira administração ficou 8 anos, não é? Agora, nós estamos na segunda administração, que está no segundo ano, no meio do segundo ano, nós precisamos conquistar, digo nós, porque eu faço parte da base do governo e nós temos conquistado. Muitas coisas para cá, que é a população, não consegue enxergar, mas são, são. São metas que estão sendo alcançadas, porque a sem esse esforço em regulamentar, certas coisas. Não sei bem no âmbito do social, que estão por vir está entendendo, e hoje não se veem, mas já está preparado para se ver uma abrangência muito maior na área social do município de Mojuí dos Campos dos benefícios sociais do município de Mojuí dos Campos, na saúde, como na educação, muita coisa precisava ser implantada, ano passado que foi o início do governo, né? Do segundo gestor, ano passado foi um tempo, além da pandemia, que prejudicou muito a nossa atuação. A atuação do prefeito foi um ano de arrumar a casa tá entendendo, tinha pouca, muito pouca coisa. está entendendo no âmbito da assistência social. Tinha muito pouco, muito pouco mesmo, certo, e o ano passado, então começamos a arrumar a casa. E este ano já tem diversos benefícios que estão sendo , tem vindo para a gente no poder público municipal, nessa questão de assistência social né hoje? Hoje a assistência social já começa a receber verbas para implementar programas, não é? E que não tinha no governo passado, não é? **então, em questão como saúde e educação houve progresso?** Ouvi, está faltando, está faltando muita coisa ainda, eu, eu, eu, quando fui candidato, eu. Algumas das minhas bandeiras. Um dos meus desejos que ainda não morreu ainda é meu desejo,

é que o hospital municipal de Mojuí dos Campos venha a funcionar, então foi uma das bandeiras minha de campanha lutar para que o hospital de Mojuí dos Campos. O hospital municipal passe a funcionar, não é? Nós temos um prédio, já. O prédio foi refogado pelo Ministério de saúde, que tinha que fazer uma reforma. Foi feita a reforma, agora precisa de mais outra reforma, certo? Não é então, e eu e eu por mim, aqueles atendimentos médicos de menor complexidade. Já deviam ter sido instalados dentro do hospital, como por exemplo, as cirurgias de menor complexidade. Partos do que a gente precisa ter aqui dentro do Mojuí, não é o próprio Conselho Nacional de Justiça. Que cobrar de nós desde 2017, que a gente instale o serviço de registro e de óbitos dentro do hospital, mas não temos o hospital funcionando ainda, mas nós estamos lutando por isso. Eu creio que não vai demorar tanto tempo para gente instalar de vez por todas. Hospital municipal de Mojuí dos Campos, né? E começamos a dar resposta para esse povo. No campo da educação também está. Tem, tem havido algum avanço, volto a enfatizar que essa questão dos invernos perigosíssimos está entendendo? Este agora começou em novembro do ano passado. Agora que está dando sinal de que parece que vai parar um pouco, mas sabe danificá-lo totalmente as estradas, a gente ainda. O Município ainda não tem maquinário suficiente para colocar para dar suporte, para dar apoio para as pessoas que reclamam com razão, mas também não estão vendo, né? Que a gente ainda não tem esse maquinário suficiente, equipamento suficiente para ao mesmo tempo solucionar o problema de uma comunidade que grita daqui da PA Moju e a outra que grita do Rio Curuá Una ao mesmo tempo, mas a medida do possível nós vamos conseguindo a fazer algo que pouco vai acabar reconhecendo o que? Nós estamos no caminho certo. **Quais suas expectativas para o futuro de Mojuí em relação aos aspectos sociais?** sua visão geral. Os aspectos sociais eles vão avançar. Vão passar, porque os aspectos O social ele avança muito quando, quando a gestão municipal ela faz, ela cadastra o município, não é? É hoje nós fomos descobrir, ó aqui, No aqui nenhuma. É nenhuma, nenhuma. Alfinetada no governo anterior? Não estou para isso aqui. Eu não trabalho desse jeito. Aí eu digo assim, ele é. Tinha muito pouco do social tá entendendo? no Mojuí dos Campos, não é? Então, por que, por falta de cadastramento, não é? por falta de Programas que eles são totalmente benéficos no campo da saúde, por exemplo. Voltando no campo de saúde hoje nós descobrimos que tem 14 rubricas de verba para a saúde, está entendendo? que é preciso que o município esteja adequado e não esteja devendo. Essa é uma grande coisa do

governo do Marco Antônio, que nós não devemos praticamente nada. Certo, está, não devemos. Ao contrário, ficou muita coisa do governo anterior, mas é. No campo social, eu espero que em pouco tempo a gente esteja dando resposta plena ao povo dentro do nosso município. **Atualmente o que mais se pode observar são os aspectos físicos?** É mais nesse sentido, nesse sentido, não é, mas nós queremos ver no benefício, realmente é para o indivíduo, não é? para as pessoas, para as crianças, para os, para os idosos, né? Tá entendendo, não é? É uma questão social mesmo, existem problemas sim, é do governo federal que eles precisam. É funcionar aqui e ser implementado. Nós padecemos, por exemplo, das infra estruturas das secretarias da prefeitura . É durante o durante esse tempo todo não foi construído. Senão o prédio da Câmara municipal não é você entende? Então nós precisamos sair dessa questão também de muitos aluguéis. Procurar fazer é que o município realmente é, faça, faça os ambientes, faça prédios, não é que comporte a estrutura da administração do município para que venha se evitar de jogar dinheiro fora. Em coisas que vão acabar faltando para o social, não é? Mas isso não é questão do prefeito ainda, porque na verdade a gente tem que ir devagar, né? Caminhando devagar e à medida que os deputados vão sendo eleitos também a gente. Tem já uma certa afinidade com eles, e eles com certeza têm e eles têm Emendas parlamentares, a gente entra com projeto e eles aprovado o projeto. Eles com certeza o governo com certeza vai dispor disponibilizar recursos para que a gente possa é minimizar essa situação. E acaba sobrando para a questão social.

5 ENTREVISTA COM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Há quanto tempo reside em Mojuí dos Campos?
2. Como era a vida da população em Mojuí dos Campos antes da emancipação política?
3. Durante a realização do plebiscito que tornou possível a emancipação de Mojuí dos Campos, qual sua posição?
4. Na sua opinião qual foi a motivação que levou o povo a querer(apoiar) a emancipação política de Mojuí dos campos?
5. Depois da emancipação de Mojuí quais as principais mudanças que você pode observar na estrutura física ou social do município?
6. Em questão de saúde e educação após a emancipação houve progressos?
7. Para você quais os benefícios que a emancipação trouxe para população de Mojuí dos Campos?
8. Na sua opinião quem foram os maiores beneficiados com a emancipação hoje após a primeira legislatura municipal?
9. Como você observa a política realizada em Mojuí dos Campos por nossos representantes?
10. Quais suas expectativas para o futuro do Município em relação aos aspectos sociais?

ENTREVISTA COM A PROFESSORA Maria

Há quanto tempo a Senhora reside em Mojuí dos Campos. Então 50 anos. **Pode falar um pouco como era a Mojuí dos Campos antes da emancipação.** Bem, Aquilo que eu lembro bem que Mojuí antes de ser emancipado. E que a população tudo que dependia, dependia de Santarém. Toda questão de saúde, tudo era partilhado sobre Santarém, Santarém era quem tinha o comando. O escoamento da agricultura, questão de educação e alguns benefícios de infraestrutura que viessem, seriam por Santarém. Então não era fácil, tudo era complicado pela distância que a gente tinha do centro urbano, o que eu me lembro é mais ou menos isso aí. **E durante a mobilização para a emancipação de Mojuí Senhora foi contra ou favor?** Nunca fui a favor porque agora vou me esclarecer .Porque não queria o bem do município não,

pelo meio da política que vinha taí. como a gente sabe que a política onde ela vai são poucos benefícios que vêm para a população. Alguns grupos se beneficiam e outros não, aquele grupo que mais precisa. Às vezes é o mais sacrificado. Então eu tinha muito medo de que o Mojuí ao ser emancipado. A gente esperava que melhorasse, era isso que o povo estava visando. Que as coisas melhorassem. E eu tinha esse medo por eu ter esse medo, nunca lutei a favor. Entendeu, Eu não vou dizer assim, eu nunca fui contra de não querer, mas Eu não tinha uma boa visão do que traria para nós, entendeu. Eu fiquei naquilo. Esperando é bom, não é? Como é que vai ser, quem é que vai nos representar politicamente? Porque você sabe que. A política ela vem em todos os ambientes. E era ela que iria se responsabilizar por esse encargo aí, então eu tinha esse medo. Então, depois da emancipação de Mojuí quais as principais mudanças que a Senhora consegue ver na estrutura física ou social do município? Vamos colocar assim estrutura física. Algumas ruas asfaltadas, mas sem um bom planejamento porque mojuí Todo mundo percebe que ele fica num baixo. Então, para ele ser feito um bom planejamento de calçamento de asfalto teria que ser planejada as ruas que vem de cima. O que é assim? Faz as ruas principais, mas não se faz as ruas que vem de cima ,então com a Chuvas, o que ela traz? O que nós estamos vivenciando hoje no Mojuí dos Campos. A infraestrutura de Mojuí se nós formos ser realistas , não querendo prejudicar nem a ou b nem c, mas na hora de uma chuva que a gente saia ou que a gente saia eu depois de uma chuva, você sabe o nosso sofrimento na infraestrutura, não é? Então, eu não vejo que tenha melhorado muito, eu gostaria que tivesse melhorado mais eu acho que Mojuí teria capacidade de ter já uma infraestrutura bem melhor, o que é que eu vejo que Continua uma política de assistencialismo. Entendeu? Eu vejo que continua isso, nós continuamos sem hospitais, nós dependemos ainda de Santarém para poder ter um atendimento melhor para o nosso povo. Tem uma emergência que atende que nem posto Mojuí atende qualquer uma situação maior, nós vamos correr, correremos para quem, Santarém. Então, eu fico, ainda não me satisfizo.

E em relação à educação? Ai educação. É um outro ponto que também. Eu estou vendo muito fraco. Eu queria que estivesse melhor. Porquê? Eu sei que nós temos potencial de estar melhor. Mas eu ainda não vi assim o Mojuí tomando pé planejando. E também é a gente tem que lembrar um pouquinho

que foram 8 anos aí de experiência e quando foi agora para melhorar veio a pandemia. Então a gente está todo mundo assim, todo mundo se reinventando de novo para ver onde é que vai realmente. Então a educação ainda não chegou naquele patamar que eu, com meus 30 anos de educação gostaria de ver. Então eu sinto ainda essa necessidade, esta falta, assim que vou dizer, vamos levar para a escola em si a questão da merenda. a merenda está uma merenda boa estar caminhando, mas ainda temos muita estrutura das escolas muito precárias. Está sendo feito? Está. Não estou dizendo aqui que não está sendo feito, mas nós precisamos de mais muito mais porque ainda temos muitas escolas aí com os prédios, aqui na Cidade Alta 2 a gente sabe que a escola ali é grande, onde precisa de uma infraestrutura melhor nossa clientela é muito grande. A questão também de planejamento. Eu acho que está todo mundo nesse momento se adaptando, então eu ainda sinto muita falta. Então, mudou de Santarém para cá, mudou pouca coisa da época que a gente era por lá. **Então assim, nas escolas o que a gente vê mais é só a questão de livros didáticos que agora tem mais do que antes?** Sim, tem muitos livros, mas nós precisamos de salas multimídias que as escolas precisam, você sabe que hoje com o avanço da tecnologia, você sente falta de um aparelho na sala de aula que você ainda continua com a saliva hoje não é mais o giz, é o pincel, e o professor dando sua voltinha nos trinta segundos ali para tentar é conquistar a nossa clientela que está vivendo aí uma época de tecnologia. Então para o professor fica muito mais difícil. Porquê? Falta formação para os professores e os professores precisam ainda esta semana a gente conversava em grupo de professores, cadê nossas formações continuadas, nós precisamos disso porque a tecnologia está chegando aí e a nossa Juventude ela tem o domínio tranquilo e nós professores, nós não estamos tendo se o professor comprasse uma caixa de som leva seu material ele tem ali na sala de aula. Se ele não leva ele continua como quando dá para ter material impresso, o material é impresso ou ele continua no giz, e no Quadro branco. E na sua ginástica porque professor é uma artista, né ele se reinventa a cada minuto. **Então, na sua opinião, quem foram os maiores beneficiados com a emancipação de Mojuí?** Eu acho que aqueles que ocuparam cargos políticos porque se nós formos olhar para Mojuí o que a nossa população tem nós não podemos dizer ainda, aí eu volto lá naquela tecla que

eu já falei, nós não podemos dizer cadê nosso hospital que seria aquela coisa básica, cadê alguma coisa que tenha vindo para aumentar nossa economia. Eu fico procurando, cadê uma quadra de esportes para ter um lazer bacana para nossos jovens. Cadê um projeto voltado para a nossa Juventude, que estão hoje aí totalmente entregues às drogas que é visível isso. Por que o nosso jovem não tem essa quadra esse local pra ele ir ele precisaria ter assim mais atrativos, essa é minha visão que eu tenho. **Quais são as suas expectativas para o futuro do município em relação aos aspectos sociais?** Aí, eu quero ver a nossa juventude sendo bem acolhida. Eu quero ver nossas escolas no atendimento revitalizado para nossas crianças e nossos jovens. Eu quero ter, precisar de você subir ali e ter um hospital de qualidade que te atenda. O município no momento precisa andar nas ruas do Mojuí. Senti que tu está andando firme sem o medo daquela água querer te levar na hora de uma Chuva. Nosso mojuí no momento, o aspecto de Mojuí não nos deixa muito feliz eu espere que coisas melhorem e acredito, continuo acreditando que pode ser bem melhor. Foi feita uma coisa desde emancipação para cá, foi? Mas milímetro a milímetro Tenho, quando digo essas palavras e o meu anseio, a minha vontade de ver e é o que eu quero. Quando foi falado toda aquela luta de emancipar Mojuí aquelas pessoas que fizeram encabeçaram aquele movimento que não são, não é nem um desses aí que estão ocupando o cargo hoje. **Na verdade, só tem um.** Que também já tínhamos interesse dele por trás, gente também já conhece ali um pouquinho está, mas ele também estava na Comissão e tem a Núbia que tem batido muito de frente pela aquela luta do hospital. A gente sabe que há muitos anos ela já trouxe, já conseguiu aqui, já levou. Mais eu vejo assim que, Eu queria que melhorasse muito mais, eu queria que eles tivessem essa visão de melhorar o povo, a vida social, alguns projetos sociais são bons. Mas eu sou mais daquelas ensina teu povo a ir buscar, a trabalhar, a conquistar. Investe mais nisso aqui, bota esse povo para se mexer até porque a nossa população de Mojuí. Sabemos que é um povo acomodado. Ele é calmo, ele é muito pacífico, se tudo que tu dê ele está satisfeito. Então eu vejo assim, eu gostaria de mais e mais. E a nível de Educação também me sinto bem... procuro avanços eu na minha sala de aula, procuro avanços. E eu sinto falta, sinto muita falta. Sim, é por isso que ele é, por isso que eu lhe retrate lá atrás que foram 8 anos de alguém que estava se

preparando tentando pegar o município do zero para tentar levar. Eu acredito que batalha um bocado, tentou dar um pontapé, mas quando alguém deveria pegar aquilo que já tem ali algo elevado e levar adiante à pandemia veio. Então, está todo mundo novamente começando, então não deu para gente assim, não, já avançamos. Eu já ouvi de várias pessoas dizer o seguinte: ah! Mas com relação ao município fulano de tal que é mais velho, o município de vocês está bom. Vocês têm, aí ficam enumerando e eu digo, é para quem vê de fora ver tudo isso, mas para a gente que está ali no dia a dia, a gente sente falta de muito mais. Porque quem vem aqui, uma pessoa que vem visitar você chega ali na Praça, está tudo arrumado, está bonitinho. Ele sai com a visão que o Mojuí está lá em cima. Mas para a gente que anda na periferia de um Mojuí que trabalha com aquela clientela que vem para sala de aula, a gente sabe o que é que aquilo de lá só ficou ali que a realidade que bate na nossa porta é outra é bem outra. Se tu andar nas ruas de Mojuí hoje, bem aqui na nossa rua que você conhece muito bem, o mato está triste, nossa situação está triste. E é assim dar... a gente sente, sente aquele aspecto de que como se nada tivesse sendo feito? Não, estou dizendo que não está, não é isso, mas a sensação que a gente sente ao sair na rua é essa, a sensação que nos dá é essa. Olha aqui a frente a situação da estrutura, estrutura de estrada, estrutura de rua, aí da frente. **É realmente tem que trabalhar as ruas principais e as laterais.** Sim, mas eu acho que tem que ser planejadas as primeiras laterais para depois mexer nas principais. Eu não vou dizer que asfaltasse as laterais, mas que fizesse o Trabalho. Onde pudesse... Nós tínhamos asfalto aqui na frente, nós não temos mais aqui, temos mais aqui o que nós temos é barro. Aí se perguntarem assim a Almirante Barroso está asfaltada? Alguns trechos sim, outros não, outros foram destruídos. Agora é uma coisa que já veio desde lá. Entendeu? Eu vejo assim, e eu acredito que o que eu disse aqui é o que a gente sente. Sinto essa necessidade. Sabe? Aí vejo assim o momento, vamos pegar a nível social. É muito movimento para cá, faz caminhada não sei de quê para ali, faz uma festinha para cá. Sim, e o básico que nós precisamos? É só coisas aqui na mídia, **superficial?** É exatamente para que eu até brinco é muita coisa, pra inglês ver como diz o ditado. Quem vê, ave Maria, vocês fizeram isso? Sim, e o nosso dia a dia? E o nosso pé no chão. Então eu sinto falta de organização, eu sinto falta de planejamento, eu sinto

falta. São 50 anos, morando aqui dentro, acompanhei, cheguei aqui em Mojuí tinha poucas ruas, cheguei aqui ainda criança tinha poucas ruas que depois foram aumentando...hoje em dia você sabe que Mojuí está grande? Quando se fala de Mojuí é numa extensão muito grande. Pensa se que é só chegar aqui na praça já viu tudo e não é vai andar para conhecer, mas agora quando se fala de Mojuí, temos Mojuí numa extensão tão grande. E nós temos experiência para saber que uma criança saí da casa dela para ela, ir à escola leva meia hora ou mais a pé, isso dentro de Mojuí. Temos uma vista geral de Mojuí a cada dia. Novos moradores chegando todo tempo porque houve um, houve um inchamento muito grande, está havendo um inchamento na população de mojuí muito grande, sem um devido planejamento. E o que é mais, está crescendo é as periferias, não é? As periferias, porque o centro não tem mais para onde crescer. Não, não tem mais. O centro não tem espaço para crescer. Cidade alta que era um bairro bem, então, agora são 2 daqui a pouco tem que ser 3 ou 4. Porque é que quando tu já sentes a intensidade? Entendeu? Então, tudo isso requer um planejamento melhor. Eles são falta de planejamento. Estou a tomar a questão da saúde de novo. É, ele é o tipo assim eu vou ali para consulta de rotina. A pessoa está com doença simples, tudo bem. Não tenham eu particularmente, não sempre foi bem atendida. Poucas vezes que eu posso dizer, é sempre fui bem atendido. Mas quando eu falo assim de saúde eu falo de não temos um atendimento mesmo para a população. Onde a gente não precisasse, se deslocar para Santarém para os casos mais graves. Cadê nosso hospital com atendimento, mesmo médico e médico 24 horas para atender ao município melhor. A parte de saúde dela, tinha de ali fazer uma consulta. Deixá-los, não é isso? Quando sua saúde permanece ainda dependente. Bem que deve existir para população? O que essa tu tens apenas coisa simples tudo bem, falando assim de uma dor de barriga simples, um problema simples para ser atendido aqui mesmo, eu entendo, não tenho queixa as poucas vezes que eu precisei de ir aqui no posto de saúde, não posso dizer que foi mal atendida, mas tem gente que precisa de um atendimento a nível mais profundo e aqui não tem. Outro dia colocaram a situação de que a mulher pariu aqui no hospital, mas já estaria porque ela não podia esperar mais até chegar em Santarém teve que ser ali naquele momento, e mesmo assim depois ela foi encaminhada para Santarém para terminar os

procedimentos pós parto .Mas não é porque tem uma estrutura para acolher ela durante sua necessidade. Simplesmente não deu mais tempo para chegar, aí ela pariu o pequeno ali mesmo porque não podia deixar a parir no meio da rua se não estivesse lá. Mas não tem muitas opções por aqui na verdade.